

MEDITAÇÕES

E

PRÁTICAS DEVOTAS EM PREPARAÇÃO

PARA A FESTA DO

SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

PELO

P.^E JOSÉ M. MANFREDINI, S. J.

Traduzido do Italiano

Approvado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio,
Bispo do Porto.



† Livros Católicos para Download



PORTO
Typographia Cunha & Com.^a

RUA NOVA DE S. DOMINGOS, 95

—
1900

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

APPROVAÇÃO

Tendo lido e examinado o livro "*Meditações e Praticas devotas para a Festa do S. Coração de Maria*„, é meu parecer que, contendo doutrina orthodoxa, servirá de afervorar a devoção para com a Santíssima Virgem.

P.^e Assumpção.

Visto a informação supra, approvamos o livro "*Meditações e praticas devotas em preparação para a festa do S. Coração de Maria*„.

Porto, Paço Episcopal, 6 de Março de 1900.

† A., Bispo do Porto.

INTRODUÇÃO

Esta novena de meditações, de que todos se podem a proveitar, é dirigida principalmente ás pessoas religiosas, para se afervorarem, sempre mais na devoção ao SS. Coração de Maria, e para ao mesmo tempo lhes indicar o modo facil de conhecer e evitar aquelles defeitos que tornam o nosso coração menos agradável á Virgem SS.

Mas é tambem dirigida ás pessoas piedosas que vivem no seculo, pois que as maximas e os principios que proponho nas meditações, são todos tirados da moral christã, que se accomodam admiravelmente a toda a classe de pessoas, applicando-as convenientemente aos casos particulares de cada um. Se eu obtive

n'este pequeno livro um tal fim, não me pertence a mim julgar-o; mas poderá conhecê-lo quem se tiver servido d'elle, e experimentar depois maior affecto pelo Coração SS. de Maria, e um desejo mais ardente da sua salvação e perfeição.

Aquelle, pois, que se queira servir d'esta novena tenha o cuidado de praticar tudo que n'ella está prescripto, tanto antes como depois da meditação. Recite com a maior devoção e exactidão as orações preparatorias, faça os preludios indicados, e procure n'aquelle dia prestar a Maria SS. os obsequios designados; não lhe esqueça repetir muitas vezes no dia a jaculatoria que lhe é propria; porque da exactidão n'estas pequenas coisas, depende muitas vezes o fructo das obras.

Procurei que os pontos fossem bem claros e distinctos, para que se tornassem facéis á memoria e não enfastiassem a attenção, a qual mais facilmente se entretém em coisas diversas, do que se presta a fixar-se por muito tempo no mesmo assumpto. O estylo é tambem muito simples, porque se presta mais á devoção; e firmei-me bastante na mo-

ralidade e nas reflexões, porque é d'onde se recolhe o fructo que nos convem.

Convem, porém, reflectir de passagem com Mozzarelli, da Companhia de Jesus, que a devoção ao Sagrado Coração de Maria não é outra coisa mais que a devoção á pessoa mesmo de Maria, a qual se honra particularmente no seu Coração SS. como symbolo e espelho da sua vontade e dos seus affectos, e como termo material das suas affectuosas sensações. Venerar o Sagrado Coração de Maria, é o mesmo que venerar Maria no seu Sagrado Coração. N'estas meditações que proponho, deve-se entender honrar não só o Coração material de Maria, mas principalmente a sua vontade, os seus affectos purissimos, de que é symbolo e instrumento o Coração.

Abençoe a SS. Virgem este trabalho que é todo emprehendido em sua honra e louvor: e Ella se digne satisfazer os santos desejos das almas que procurarem tirar d'elle algum fructo.

MEDITAÇÕES

1.º DIA

O SS. Coração de Maria é Coração puro

ORAÇÃO PREPARATORIA

Ponde-vos na presença de Deus, offerecei-lhe a vossa meditação, pedi-lhe luz, atenção e santos affectos.

Primeiro Preludio

Imaginemos vêr Maria SS. no acto em que offerece todo o seu Coração a Deus e que o Eterno Pae lhe diz: Tu és a minha filha dilecta: em ti encontro as minhas delicias.

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

Segundo Preludio

Peçamos ao Senhor que, pelos merecimentos do SS. Coração de Maria, nos conceda a graça de imitarmos a sua pureza o melhor que possamos, para merecermos ser agradáveis a sua divina Magestade e a esta tão cara Mãe.

1.º PONTO

O Coração de Maria é modelo de pureza

O coração que não foi nunca manchado com nodoa alguma de culpa, é por certo o mais puro e o mais perfeito: e por consequencia um coração que se deve considerar como o modelo verdadeiro da pureza. Foi o coração SS. de Maria o unico que nunca jámais contrahiou mancha alguma. Foi isento de todo o peccado desde a sua concepção. Foi livre de toda a culpa actual, ainda a mais ligeira, porisso teve Maria SS., depois de Jesus Christo, o Coração mais puro que imaginar se póde. E' pois o seu Coração o modelo da pureza mais

perfeita que se póde encontrar entre as creaturas. Alma religiosa, para que andais vós formando ideias vagas da santidade? A verdadeira santidade depende principalmente de que vós conserveis a vossa alma livre de todo o peccado. Um coração em que se albergue a culpa, é objecto d'horror aos olhos purissimos de Deus, porque pelo peccado se tornou impuro e abominavel. Não julgueis que seja só o peccado mortal que torna a alma fria e repellente aos olhos do Senhor; é tambem o peccado venial deliberado que torna immundo o coração. Se o não faz abominavel e de todo execravel na sua divina presença como o peccado mortal, torna-o pelo menos pouco agradavel e desconsolador. Ah! aquella frieza voluntaria no serviço de Deus, aquella negligencia nas obrigações do vosso estado, aquellas impaciencias continuas, as dissipações tão repetidas nos vossos exercicios de piedade, quanto mancham a vossa alma! Não obrou assim a SS. Virgem. Ella queria ser unicamente do seu Deus, porisso queria que o seu Coração lhe fosse similhante.

Para o obter, Maria estudava continuamente as perfeições divinas e as retratava em si quanto lhe era possível. Não detestava só a culpa grave, mas a mais leve falta; e era tão primoroso o seu cuidado, tão solícita a vigilância com que se afastava de qualquer coisa que podesse desagradar a Deus, que, com a graça abundantíssima que lhe foi concedida, se conservou sempre pura da mais ligeira imperfeição. Eu sei bem que nós não podemos aspirar a tão eminente santidade, pois foi um privilegio raríssimo, exclusivamente concedido a Maria SS.; mas sei também que podemos, ajudados com a graça que Nosso Senhor não nega a ninguém e que nunca falta, ser mais solícitos em nos aperfeiçoarmos. Sei que de nós depende não cahirmos n'aquellas faltas que todos os dias contrahimos por nossa negligencia. Sei que podemos attender com mais exactidão ao cumprimento dos nossos deveres e á guarda dos sentidos. Fixemos as nossas vistas sobre o Coração puríssimo de Maria e façamos todo o possível por copiar em nós os lineamentos d'este

modelo perfeitissimo de pureza. E' um verdadeiro engano o d'aquellas almas a quem se figure que Maria SS. chegou a tão alta santidade só por que foi confirmada em graça e por ter recebido abundantes e especiaes auxilios de Deus para esse fim, porisso não podia ter procedido d'outro modo. Sim, foi confirmada em graça, teve do Altissimo todos os auxilios possiveis, mas a liberdade da sua correspondencia era plenissima e da sua inteira correspondencia derivou a sua tão grande santidade. Começai também vós, ó alma religiosa, ó alma christã, a corresponder devéras á graça, e ver-se-ha crescer de mais em mais em vós a perfeição e a santidade. Convençei-vos portanto que o nosso viver com tantos defeitos e peccados, não é porque nos falte aquelle benignissimo Senhor com os seus auxilios, não: Elle não falta, nós é que faltamos em lhe corresponder. Começai pois desde já e formae bons propósitos de fiel correspondencia.

2.º PONTO

O Coração de Maria é espelho de pureza

Serve o espelho para representar ao natural o objecto que lhe é opposto. Quando alguém se apresenta ao espelho, vê-se representado tal qual é externamente. O coração de Maria é um espelho purissimo, é o espelho de todas as perfeições, *speculum sine macula* (Sap. 7). E' a este espelho que nós devemos apresentar-nos, e conheceremos bem quantas imperfeições ha em nós, -quanto é feio, repellente e desagradavel o nosso coração, não só aos olhos de Deus, mas ainda aos nossos proprios olhos. Vós, ó alma religiosa, observais no Coração de Maria recolhimento e união com Deus; em vós, dissipação e entretenimento com as coisas externas.

No Coração de Maria, todos os affectos dirigidos para Deus, em vós todos para as creaturas. No Coração de Maria, a mais sublime pureza d'intenção em todas as coisas, não desejando senão agra-

dar ao Senhor em tudo; no vosso coração haverá talvez uma intenção geral de agradar a Deus, mas destruída quasi sempre por intenções particulares e pelo fim indirecto do vosso amor proprio desordenado. O Coração de Maria crescendo sempre mais de perfeição em perfeição; o vosso talvez descendo sempre de peccado em peccado. Oh! que misero é o estado do vosso coração confrontado com o Coração de Maria! O vosso, amando em extremo as commodidades, aborrecendo toda a mortificação, resentindo-se até ao excesso da mais pequena offensa, cheio em fim de defeitos e de imperfeições, e permitta Deus que o não seja tambem de faltas graves. Que dura reprehensão não será para vós vêr-vos tal qual sois, n'aquelle espelho de todas as perfeições! . . . Mas, por muito miseravel que sejaes, humilhai-vos; guardai-vos de desanimar. Se quizerdes, podeis levantar-vos d'esse estado infeliz em que jazeis, e a SS. Virgem vos obterá as graças de que careceis, se com verdadeira confiança recorrerdes ao seu Coração amoroso.

3.º PONTO

O Coração de Maria é estímulo de pureza

Qual foi a razão porque agradou tanto ao Senhor a SS. Virgem, que no seu Coração encontrou todas as suas delicias? Se damos credito a S. Bernardo, foi certamente a pureza virginal de que foi adornado. De facto, o Coração de Maria foi tão puro que não houve pureza alguma, mesmo dos anjos, que se lhe podesse assimilhar. A candura virginal de Maria foi tal, que ultrapassou a candura dos mais bellos lyrios e da neve mais pura: ella não só já ~~não~~ ^{já} ~~mais~~ ^{mais} foi offuscada, mas nem mesmo ~~embaçada~~. Crê-se piamente que foi Maria a primeira que com voto consagrou a Deus a sua integridade, que sempre guardou com tanto zelo, que teria antes renunciado á divina maternidade do que renunciar á sua amada virtude da pureza. Foi só quando lhe assegurou o Anjo que cresceria a sua pureza, tornando-se Mãe de Deus, que se promptificou com toda a humildade a

que se fizesse n'Ella a vontade do Altissimo. Oh bella e cara virtude! quanto ella tambem em nós nos faz semelhantes aos anjos, e objecto das complacencias do proprio Deus! Mas oh! quanto é facil perder-se se a nossa vigilancia é pouca! Por quantos modos a ataca o inimigo infernal e a nossa concupiscencia a illude! Devemos pois vigiar attentamente a guarda dos nossos sentidos e do nosso coração. Alma christã, ha affectos que tem ás vezes um principio santo, mas pouco a pouco vão findar em sensibilidade e affeição pouco conveniente. Será uma simples curiosidade de vêr um certo objecto que parecia indifferente, mas na phantasiã entretanto ficou de tal modo impresso, que d'alli passou ao coração e ás vezes, quando menos se julga, isto basta para ceder miseravelmente á tentação. Ah! pobres almas! quantas, por falta de cautella e de vigilancia, se acham tyrannisadas por uma paixão cruel! Qual é o sentir do vosso coração? Que affecto tendes n'esta virtude? Vós a admiraes nos Santos e a louvaes; e porque assim como elles, não procuraes

possuil-a? A mortificação constante dos sentidos, a oração frequente, o recurso fervoroso a Maria SS. e ao seu Coração purissimo, são os meios efficazes para conservar a pureza. O' Coração purissimo de Maria, quanto o meu coração é diferente do vosso!.

Obsequio á SS. Virgem

Entretei-vos por um quarto de hora a orar diante da imagem do Coração de Maria; pedi-lhe que vos obtenha de tornar o vosso coração, pela pureza, o objecto das delicias e complacencias do mesmo Deus.

Aspiração jaculatoria

Salvè, Coração purissimo de Maria.

2.º DIA

O Coração SS. de Maria, Coração mortificado

(Oração preparatoria como no primeiro dia)

Primeiro Preludio

Imaginae vêr Maria SS. que, com todo o seu Coração, se offerece ao Senhor no Templo e que o Eterno Padre lhe diz: Vem, ó minha amada, ó minha Pomba.

Segundo Preludio

Peçamos a Deus, por intercessão do Coração de Maria, a graça de conhecermos bem o valor da mortificação e força para a praticar.

1.º PONTO

E' o Coração de Maria mortificado no affecto aos bens d'esta terra

E' bem miséravel e bem vil aquelle coração que emprega os seus affectos

nos bens d'este mundo! E' terra e terra vil tambem elle. Santo Agostinho dizia: Dize-me quem são os teus amigos e eu te direi quem tu és. Amas a lãma? Pois és tanto lama como ella. Tinha Maria todas as suas delicias em Deus, por isso não descia a empregar o mais minimo affecto ás coisas do mundo. No seu Deus encontrava a fonte de todo o bem e n'ella se saciava. Alma religiosa, parece-vos não poder viver sem empregar alguma affeição pouco ordenada a esta terra miseravel e aos seus mesquinhos bens? Oh! quanto viveis enganada! todos esses sentimentos são dictados pelo amor proprio que em vós se manifesta muitas vezes, n'essas imaginarias necessidades, n'essa anciosa solicitude pelas coisas que satisfazem o vosso corpo. Aquelles commodos que procuraes com tanto cuidado; aquellas coisinhas que conservais com tanto empenho, mas que não são conformes á vossa perfeição, pois as tendes, não por verdadeira necessidade, mas para satisfazer a vossa delicadeza; tudo isto são signaes bem patentes de que o vosso

coração está ainda preso a estas coisas tão caducas e mesquinhas; é porque sois ainda terra e terra vil. Que admira pois que pouco vos commovam as coisas celestes, se o vosso coração está todo na terra? Quanto mais vos distanciardes d'estas coisas, mais vos parecerão bellas as coisas do ceu e vos convencereis de que só ellas são dignas do vosso affecto. Mas vós não entendeis ainda esta verdade, porque mostraes grande repugnancia e até extrema indignação ás privações necessarias que soffreis; sabeis bem, ás vezes, pôr a casa toda em movimento, enchel-a de murmurações e queixas, porque não encontraes aquillo que imaginaes para satisfazer a vossa delicadeza! E' o Coração de Maria da mesma natureza e da mesma tempera do vosso; mas foi privado totalmente de todo o affecto ás coisas da terra, porisso todo de Deus. Vós tambem não sereis jámais todo do vosso Deus se não vos despojardes de todo o affecto desordenado a estas coisas. Recordai-vos das promessas que fizestes, para vos tornardes semelhantes a Jesus pobre. Para que vos

separastes vós e vos desprendestes das coisas terrenas senão para que o peso d'estas coisas vis vos não impedisse elevar-vos para Deus? E comtudo, ó grande Deus! que discordancia! vós, que talvez no mundo deixastes muita riqueza, na religião não sois capaz de desprender-vos da affeição a certas coisinhas de nada! Confundi-vos na presença de Maria e resolvi emendar-vos. Resignae á obediencia tudo aquillo que não é commum, tudo que tendes como proprio para vossa commodidade e dai a Maria este bello signal d'amor e a Deus este penhor do vosso sacrificio.

2.º PONTO

O Coração de Maria é um Coração mortificado no affecto aos parentes

O amor desordenado aos parentes é aquelle que desagrada a Deus. Por isso, quando o divino Redemptor disse: *quem não odeia seu pae e sua mãe* (S. Luc. 14, 16), não se entende senão d'este modo: *quem ama mais a seu pae e a sua*

mãe! do que a mim, não é digno de ser meu discípulo. O Coração de Maria demonstrou bem quanto foi mortificado n'este affecto, entrando no Templo para se dedicar a Deus na tenra idade de 3 annos, tão generosa e alegremente como o fez. Alma religiosa, vós também abandonastes os vossos paes e parentes, retirando-vos á Religião; mas que querem dizer esses cuidados continuos que d'elles conservais? Porque viveis vós com o corpo na Religião e com a alma na familia que deixastes? Que significam esses pensamentos que entreteis tão frequentemente na vossa casa e talvez, quem sabe, sentindo pena de terdes sahido d'ella?

Foi Deus que por sua infinita misericordia vos ordenou como a Abrahão de a deixares *egredere . . . de domo patris tui* (Gen. 12, 1), e agora estaes talvez arrependida de terdes obedecido? . . Foi Deus que vos deu força para resistirdes generosamente ás lagrimas dos parentes, para vos desprenderdes de todos os laços e agora sentis talvez ter feito aquelle acto heroico e quereis reatar os vincu-

los de que vos desprendestes? . A generosidade de Maria não foi assim; Ella crescia sempre mais com o tempo: e a facilidade que tinha de ser no Templo toda do seu Deus, fazia que dêsse continuas graças ao Senhor pelo passo que tinha dado. Não foi em vós falta de reflexão: não foi a inexperiencia da pouca idade, nem a ignorancia do mundo que vos fez resolver a desprender-vos generosamente de tudo que é carne e sangue, foi a graça amavel e forte do vosso bom Deus. E' a vossa tibieza actual que vos suggere taes reflexões. Voltae á vida mortificada que tinheis no principio, despertae em vós a generosidade que tinheis então e vos achareis como d'antes. Amai os vossos parentes, mas em Deus e por Deus, convertendo o vosso affecto carnal em affecto todo espirital; orae por elles continuamente e sempre que houver oportunidade, não deixeis de lhes dar algum bom conselho e fazer-lhes santas reflexões. Confirmae-vos pois na vossa resolução, renovae o fervor da vossa primeira vocação, fazei por despertar aquelles bellos impulsos

que Deus dava ao vossô coração para fazer-vos sua, correspondei com fidelidade, e a vossa mortificação com a victoria de nós mesma, vos tornarão novamente muito cara ao Senhor nosso Deus.

3.º PONTO

O Coração de Maria é mortificado nos affectos para consigo mesmo

Quando se diz amor proprio não se entende o amor ordenado que cada um tem a si mesmo, entende-se o affecto desordenado com que se ama a si e ao proprio corpo; fôï n'este sentido, se bem reflectimos, que o divino Redemptor disse: "*quem se não odeia a si mesmo, não pôde ser meu discipulo*„. (loc. cit). Em que consiste porém este odio que cada um de nós deve ter a si mesmo? Consiste n'uma verdadeira mortificação em tudo aquillo que conduza á offensa de Deus, ou que verdadeiramente seja offensa sua. Para encontrarmos esta bella virtude em Maria, basta considerarmos a extrema mortificação dos seus

affectos na vida privada que teve no Templo. A sua perfeitissima obediencia a quem fazia as vezes de Deus, era uma abnegação continua da sua propria vontade. A primorosa attenção que prestava ao trabalho e aos officios que lhe confiavam, era uma verdadeira e continua mortificação de si mesma; assim tambem podemos considerar como mortificação em Maria a rara modestia dos seus olhos, a guarda escrupulosa da sua lingua, a promptidão nas coisas de Deus, a fuga sollicita do ocio, etc; porque ainda que em Maria SS. a practica d'estas coisas lhe fosse tão suave pela disposição do seu Coração, sempre fidelissimo á graça, eram comtudo effeitos d'uma continua mortificação. Alma christã e religiosa, que dizeis vós a este exemplar? Qual é a vossa mortificação? Observais vós a obediencia? E' ella não só de vontade, mas tambem de juizo? Ah! talvez não seja mais que de execução! E se as coisas que vos mandam não são do vosso gosto, sabeis bem procurar mil pretextos, mil desculpas e difficuldades para illudir a obediencia. E podeis julgar-vos

e chamar-vos religiosa sem a obediência? Como exerceis o officio que o Senhor vos impõe por meio dos superiores, como vos occupaes nos misteres proprios do vosso estado? Quando podeis accommodar as coisas ao vosso genio, quando vos incommoda de mais o vosso officio, talvez que o modifiqueis sem difficuldade alguma! Em uma palavra, não fazeis senão procurar satisfazer o vosso amor proprio que sempre lhe repugna toda a fadiga e sujeição. Ah! quanto é diverso do vosso o Coração mortificado de Maria! Vêde agora e examinai a guarda dos vossos sentidos; como guardaes os olhos? Ah! de quantas tentações não é causa a vossa negligencia na guarda da modestia! E comtudo não vos tem o passado feito mais acautelado, porque agora mesmo, para satisfazer a curiosidade, vos pondeis em perigo de perder a alma. Como guardaes a lingua? Já não fallo das palavras ociosas e quantas vezes offensivas á caridade! Fere a Deus na menina dos olhos aquelle que morde o proximo com a lingua. Ide assim dis-correndo na meditação pelas outras vir-

tudes. Oh Deus de bondade!. Vêde, ó alma religiosa, a que estado vos reduz a vossa falta de mortificação. Tendes bastante razão para vos confundir e tomar as vossas resoluções. Fazei bons propositos, mas propositos practicos que possais pôr já em execução. Vêde quaes são as faltas em vós mais communs e emendai-as já. Voltai-vos com affecto para o Coração SS. de Maria que foi tão mortificado e pedi-lhe que torne o vosso coração semelhante ao seu. O cuidado mais solícito da alma religiosa deve ser a mortificação, porque por meio d'ella se torna semelhante a seu Esposo Jesus e á sua Mãe SS., merecendo os favores mais distinctos das almas escolhidas.

Obsequio a Maria SS.

Fazei durante o dia tres actos de mortificação da vossa vontade e outros tres dos sentidos.

Aspiração jaculatoria

O' Maria, conduzi-me pelas vossas pisadas.

3.º DIA

O SS. Coração de Maria é coração humilde

(Oração preparatoria como no primeiro dia)

Primeiro Preludio

Imaginae vêr Maria SS. no acto de se offerecer totalmente a Deus, dizendo ao anjo *Ecce Ancille Domini*, e o Eterno Padre comprazendo-se da sua humildade.

Segundo Preludio

Peçamos a Deus pelo Coração de Maria a graça de conhecermos intimamente o nosso nada e de nos possuirmos dos sentimentos proprios d'um coração humilde.

1.º PONTO

O Coração de Maria é humilde de convicção

Aprendeí de mim, disse Jesus Senhor nosso, que sou manso e humilde de co-

ração. (Matt. 11, 28). Para ser humilde de coração, é necessario ser humilde de convicção: isto é, é preciso conhecer o proprio nada, reconhecendo e attribuindo tudo que em nós ha de bom, áquelle de quem vem todo o bem, que é Deus, e então será em nós verdadeira a humildade. A Virgem SS., a maior e mais pura de todas as creaturas, foi a mais humilde, porque conheceu até ao intimo e viu claramente que a plenitude da graça, assim como a benção superabundante que a distinguia entre todas as mulheres, era dom da beneficencia infinita de Deus. Ella porém soube separar o que era precioso do vil; e ainda que nada de vil podemos achar em Maria, porque a sua origem foi sancta e santos foram todos os momentos da sua vida, conheceu ella comtudo que, quanto tinha, era por favor e graça do seu Deus e assim reveste o seu coração da mais profunda humildade, attribuindo tudo ao Altissimo e nada a si propria. Alma religiosa, entrae em vós mesma; tendes por ventura de vós o apreço que mereceis com justiça? Nós somos nada no ser, nada so-

mos no operar; porque de Deus recebemos o nosso ser e da sua continua conservação e concurso o operar. Vêde os nossos dotes naturaes, pelos quaes tantas vezes preferis e desprezaes os outros. Que tendes vós que seja vosso? Os talentos, o engenho, a facil comprehensão, o discernimento e a prudencia natural de que dispendes são dons proprios vossos? A saude, a força, as proporções do vosso todo, são dotes adquiridos por vós?

A origem nobre, ou ao menos mediana, as relações de parentesco, a boa educação, fostes vós que a destes a vós mesmas? Ah! separae, eu vos peço, separae o precioso do vil: conhecei-vos a vós mesmas. O nada e o peccado é o que vos é proprio e tudo quanto é bem em vós, é só de Deus. E se é de Deus, como deveis estar convencida, como podeis tirar d'aquelles dons motivo de soberba e dos mesmos dons vos servis para offender a quem vol-os deu? Se em vós ha qualquer coisa de extraordinario, isso é signal de extraordinario affecto que Deus vos tem; e estaes por isso

obrigada a ter para com o mesmo Senhor uma extraordinaria correspondencia. Mas, ao contrario, vós tendes só extraordinarias pretenções e, o que é peor, tendes extraordinaria ingratidão para com Deus, tão bondoso e misericordioso para comvosco. Tudo provem da falta de conhecimento proprio.

Não vos conheceis, por isso fallaes com tanta arrogancia. Não vos conheceis, por isso vos louvaes tanto. Não vos conheceis, por isso no intimo do coração desprezaes os outros. Se vos conhecesseis não vos perturbava uma palavra que vos parece ser dita por pouca estima que de vós teem. Ah! quando será, ó Coração humilissimo de Maria, que um raio da vossa luz virá esclarecer a minha mente, para que tenha de mim o desprezo que mereço!

2.º PONTO

O Coração de Maria é coração de sentimentos humildes

Não é possivel conciliar-se n'uma alma a humildade do conhecimento proprio,

.....

não havendo ao mesmo tempo a humildade de sentimento: porque ter-se qualquer por vil, provem forçosamente de conhecer o nada que vale. A humildade dos sentimentos do Coração SS. de Maria, manifestou-se bem claramente na sua Anunciação. Maria, ouvindo as palavras tão gloriosas do Anjo, perturbou-se profundamente, como se a Ella não conviessem: *et cogitabat quelis esset ista salutatio*: (Luc. 1, 29). E sendo-lhe pelo Anjo assegurado que conservaria a sua pureza apesar de ser Mãe, pois que tudo se operaria por obra e graça do Divino Espirito e por virtude do Altíssimo, na resposta que deu Maria bem mostrou os seus sentimentos: “Eis aqui, disse Ella, a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” *Ecce Ancille Domini, fiat mihi secundum verbum tuum* (loc. cit. 38). Do mesmo modo, aos louvores que lhe dá Santa Izabel, Maria, animada pelo Espirito Santo, responde segundo o humilde sentir do seu coração; isto é, que foi o Todo Poderoso quem obrou n’ella grandes coisas e que a sua alma toda cheia de gratidão, ma-

gnifica o Senhor que está n'ella e de quem tudo procede.

Uma tal humildade penetrou os ceus e tocou vivamente o Coração de Deus; e se agradou ao Altissimo pela sua virgindade, foi pela sua humildade que Maria concebeu o Verbo Eterno, segundo o parecer de S. Bernardo. Compreendeis agora, ó alma christã, em que consiste a humildade de sentimentos? Parece-vos impossivel terdes-vos em pouca conta porque não vos quereis conhecer. Cavae profundamente e vereis que na presença de Deus não podeis deixar de ter de vós sentimentos baixos. Recordae o que tendes meditado no primeiro ponto, convincei-vos d'aquella verdade e fareis de vós o conceito que deveis fazer. Para que Deus obre em nós grandes coisas, só quer que tenhamos de nós sentimentos humildes. Onde queira o Senhor operar coisas divinas, dizia S. Lourenço Justiniano, não tem necessidade senão do nada. *Ubicumque Deus divina operaturus est, nullo ad hoc opus habet, nise nihilo*. Eis a razão porque vós não subis á verdadeira santidade: eis porque Deus

vos nega os seus favores mais distinctos, as suas graças d'escolha: é por que em vós não ha humildade. De facto, como é possível que Deus vos favoreça com os seus dons, se vós com elles vos ensoberbeceis mais, como se fosse virtude vossa receber dons do ceu? Os pensamentos, dizia Santo Ignacio de Loyola, de quem quer elevar-se muito na santidade, hão-de ser de descer muito baixo. O peor caruncho da virtude, é justamente o orgulho que nasce do conceito que a alma fórma de ser alguma coisa. Desenganemo-nos pois, não queiramos illudir-nos. Aprendamos do humilissimo Coração de Maria a sermos humildes déveras.

3.º PONTO

O Coração de Maria é humilde de vontade

Conhecer que não temos valor algum, termos de nós mesmos sentimentos baixos e humildes, é o que nos move naturalmente a querer tudo aquillo que nos humilha. E' este o ponto mais diffi-

cil da humildade, porém o mais necessario. Aceitar as humilhações de boa vontade e chegar a querel-as, é heroismo. Maria SS., verdadeiramente humilde de Coração, é para nós um exemplar bem raro da vontade humilde. Podia a SS. Virgem tirar a S. José, seu Esposo, os temores de que se preocupou e as angustias de que se possuiu manifestando-lhe a sua divina maternidade. Mas não: aceita, supporta a sua humilhação e calla-se. Vê o soffrimento de seu Esposo, vê a sua agitação, percebe que occultamente a quer deixar e Ella calla-se. Deixa o cuidado da sua innocencia a Deus, conserva-se na sua humilhação e não revela os occultos mysterios que devem augmentar a estima e veneração que por Ella tem seu santo Esposo. Mas esta, ó alma, é uma virtude que não comprehende o vosso amor proprio!... Não só não sois capaz de esconder os dons de Deus com o manto da humildade, mas nem ao menos podeis supportar uma pequena reprehensão, ou tolerar uma penitencia muito simples que vos dêem por algum defeito que tendes

commettido; antes quereis logo desculpar-vos e talvez santificar o vosso proceder.

Agrada-vos muito a humildade e dizeis que desejaes ser humilde, eu o sei: mas sabeis vós o que é humildade? E' o sentimento que abomina a soberba. Dizeis que sois miseravel perante Deus, incapaz de qualquer bem, indigna de que o Senhor ponha os olhos em vós: mas ai d'aquelle que vos acredita, ai d'aquelle que vol-o diz, ou que por isso vos despreza. Dizendo essas coisas quereis que se acredite que as dizeis por humildade. Humildade falsa, humildade nefanda, pura soberba. E' bom que nunca falleis da vossa pessoa e se acontecer ouvirdes de vós alguma palavrinha que vos humilhe, recebei-a voluntariamente. Vêde Maria, que quer sinceramente ser humilde, como occulta os favores de Deus; e obrigada a fallar d'elles, como falla de si. E' saudada Mãe de Deus e Ella se diz sua escrava. E' Rainha dos anjos e dos homens e obedece a um homem. E' chamada bemdicta, bemaventurada e Ella levanta logo a mente á divina Omnipot-

tência, que quiz operar n'ella grandes coisas, tudo por sua misericórdia e bondade infinita. Aprendei d'este coração humilíssimo, aprendei a humildade e propõe a emenda da vossa soberba, tanto nas obras como nas palavras. Confundi-vos pois diante de Deus, considerando que, na escola da humildade qual é a Religião, vós sois ainda tão soberba! dai prompto remedio ao mal que tendes feito e dizei: O' Coração humilíssimo de Maria, fazei o meu coração semelhante ao vosso.

Obsequio a Maria SS.

Guardai-vos de dizer qualquer palavra que possa dar-vos louvor.

Aspiração jaculatoria

Salvè, Coração humilíssimo de Maria.

4.º DIA

O Coração SS. de Maria é coração Immaculado

(Oração preparatoria como no primeiro dia)

Primeiro Preludio

Imaginaí vêr Maria quando offerece o seu Coração a Deus e se sente chamar: *Filha dilecta, irmã e esposa, horto fechado, fonte sellada.*

Segundo Preludio

Peçamos ao Senhor, pelos meritos do Coração de Maria, que nos faça conhecer o preço da vida occulta junto d'Elle.

1.º PONTO

O Coração de Maria se esconde aos olhos do mundo

A vida escondida aos olhos dos homens parece dura, aborrecida e impro-

pria ás creaturas racionais. Mas do nosso amor proprio desordenado, que procura sempre satisfazer-se, é d'onde vem esta falsa apreciação. A infinita sabedoria do divino Redemptor julgou bem gastos 30 annos n'uma officina de carpinteiro, passando quasi toda a sua vida assim escondido aos olhos do mundo. Com effeito, que nos póde fazer o mundo senão tornar-nos peores do que somos? Da companhia dos homens que podemos colher, senão defeitos sempre maiores, podendo repetir depois com o author da *Imitação de Christo: quoties inter homines fui minor homo redis?* A Virgem SS., que era tão justa nas suas maximas e julgava sempre segundo a sabedoria divina, nada procurou com tanta solitudine como ter uma vida recolhida e ignorada. Era este o desejo mais ardente do seu coração; por isso nós podemos considerar o coração SS. de Maria, que tanto amava viver occulto, como o modelo que devemos seguir. Esconde-se de facto ainda menina no Templo; alli, no silencio e no esquecimento, vai crescendo para o Senhor: e enriquecendo sempre mais o

seu coração de virtudes, o faz objecto das complacencias divinas. Se a divina vontade a dá por Esposa a S. José, mesmo na sua tão pequena familia ella sabe viver escondida. Porém para se conservar escondida, Maria não se nega ás practicas de caridade. Eil-a atravessando as montanhas da Judea para prestar serviços por mais de tres mezes a sua prima Santa Izabel. Não se nega tão pouco á obediencia devida ás authoridades da terra. Ella ahi vai, se bem que nas vespas do seu divino parto, á cidade de Belem com seu santo Esposo, para satisfazerem o tributo exigido por Cezar. E no meio de tudo isto, é tal o seu recolhimento, tão grande a vigilancia sobre si mesma, que mais do que nunca Ella se esconde aos olhos dos homens. Que grande exemplo é este, ó alma que meditais, para vós a quem a solidão e o silencio são tão penosos!

Vós estaes separada do mundo e contudo quereis conviver com o mundo, saber e estar ao facto de tudo que lá se passa e talvez que em certo modo vos conformeis com as ideias mundanas,

vós que as devieis abominar! Já o sei, tendes perdido o gosto que se encontra em tratar com Deus e procuraes nas creaturas a consolação. Mas ah! que vos poderá dar o mundo? Que bem vos podem fazer as creaturas? N'aquelle momento em que vos entreteis externamente, talvez encontre o vosso coração algum allivio; mas tornar-se-lhe-ha depois muito mais pezada a solidão, quando, já gasto e evaporado aquelle fogo fatuo que illudia e entretinha, não encontre o seu Deus! A quem recorrerá elle então em tal angustia? Onde está o fervor d'aquelles primeiros annos tão bellos da vossa vida religiosa? Como vos era cara a solidão da cella e o silencio que vos unia tão vivamente ao Senhor! Começastes a ser infiel a Deus, não déstes ouvidos á sua voz; e as paixões reprimidas e mortificadas durante esse tempo reviveram com mais vigor, mais força e mais violencia e o vosso coração se acha agora na desolação mais fatal. O' vida escondida, doce conforto do espirito, porque a não procuraes outra vez para consolação vossa? Para encontrardes esta

paz tão suave, basta que vos mortifiqueis um pouco; que queiraes privar-vos d'aquella passageira consolação que procuraes nas creaturas; então encontrareis a verdadeira paz do Senhor. Quantas almas religiosas se acham contentes e felizes no seu silencio e obscuridade completa!... Quantas teem encontrado alli o verdadeiro thesouro!— porque quanto mais se approximam de Deus, este Senhor tão generoso centuplica todas as consolações que se poderiam encontrar nas creaturas. Não deveis contudo omitir os vossos serviços de caridade para gozar a paz da solidão, pois não seria paz do Senhor, mas uma illusão diabolica. Deus não se contradiz e como a verdadeira caridade é a sua, se ella existe em vós, por ella abandonareis ainda as mais caras delicias de Deus, para occupar-vos em obras de caridade. Sejam aborrecidas, sejam custosas e repugnantes á natureza, são obras de caridade e tanto basta. Lançae um olhar para Maria SS. lá nas montanhas da Judea em casa d'Izabel; e um tal exemplo animará o vosso espirito a sacrificar

vós que as devieis abominar! Já o sei, tendes perdido o gosto que se encontra em tratar com Deus e procuraes nas creaturas a consolação. Mas ah! que vos poderá dar o mundo? Que bem vos podem fazer as creaturas? N'aquelle momento em que vos entreteis externamente, talvez encontre o vosso coração algum allivio; mas tornar-se-lhe-ha depois muito mais pezada a solidão, quando, já gasto e evaporado aquelle fogo fatuo que illudia e entretinha, não encontre o seu Deus! A quem recorrerá elle então em tal angustia? Onde está o fervor d'aquelles primeiros annos tão bellos da vossa vida religiosa? Como vos era cara a solidão da cella e o silencio que vos unia tão vivamente ao Senhor! Começastes a ser infiel a Deus, não déstes ouvidos á sua voz; e as paixões reprimidas e mortificadas durante esse tempo reviveram com mais vigor, mais força e mais violencia e o vosso coração se acha agora na desolação mais fatal. O' vida escondida, doce conforto do espirito, porque a não procuraes outra vez para consolação vossa? Para encontrardes esta

paz tão suave, basta que vos mortifiqueis um pouco; que queiraes privar-vos d'aquella passageira consolação que procuraes nas creaturas; então encontrareis a verdadeira paz do Senhor. Quantas almas religiosas se acham contentes e felizes no seu silencio e obscuridade completa!... Quantas teem encontrado alli o verdadeiro thesouro!—porque quanto mais se approximam de Deus, este Senhor tão generoso centuplica todas as consolações que se poderiam encontrar nas creaturas. Não deveis comtudo omitir os vossos serviços de caridade para gozar a paz da solidão, pois não seria paz do Senhor, mas uma ilusão diabolica. Deus não se contradiz e como a verdadeira caridade é a sua, se ella existe em vós, por ella abandonareis ainda as mais caras delicias de Deus, para occupar-vos em obras de caridade. Sejam aborrecidas, sejam custosas e repugnantes á natureza, são obras de caridade e tanto basta. Lançae um olhar para Maria SS. lá nas montanhas da Judea em casa d'Izabel; e um tal exemplo animará o vosso espirito a sacrificar

tudo para dar gloria a Deus, exercitando a caridade. Examinae agora, ó alma religiosa: o vosso proceder não será bem diverso do de Maria, que procedia com tanta doçura de coração nos serviços tão humildes que lhe exigia a caridade? Vós estais prompta a fazer qualquer acto d'esta bella virtude, mas não vos ha-de incommodar: se vos custa um pouco, se vos contraria, não faltam excusas, razões e pretextos para vos esquivardes e queira Deus não solteis alguma palavra dura, não tenhaes algum ressentimento interno ou externo! Ah! a vida escondida não é vida ociosa ou inerte, é antes vida activa, porque é sempre occupada com Deus e por amor de Deus no bem das almas. Penetrae bem esta grande verdade, que até agora talvez vos fosse desconhecida e tomae as vossas resoluções.

2.º PONTO

O Coração de Maria a Ella mesma é desconhecido

Ser desconhecido a si proprio, é não se julgar digno de nenhuma estima, é

não vêr em si nenhum merecimento digno de ser honrado. E' esta a perfeição da mais sublime humildade. E' propriamente estimar não ser conhecido por modo algum. Ah! quando chegaremos nós a este grau d'humildade? Aprendamos do SS. Coração de Maria que possuia tão verdadeiros sentimentos d'esta sublime virtude como já meditamos, que procurava ser inteiramente desconhecido até mesmo aos seus proprios olhos. Não sabemos que Ella dêsse resposta alguma, nem aos Magos que foram adorar seu divino Filho, nem a Simeão que lhe prophetizou uma espada de dôr tão cruel; sabemos só pelo Evangelista S. Lucas que Maria conservava no seu coração aquellas palavras para as meditar e colher d'ellas os sentimentos mais proprios para se conservar na sua humildade (Luc. 2, 19). No seu magestoso cantico, manifesta a SS. Virgem bem claramente quanto se occultava ainda aos seus proprios olhos. N'aquellas palavras *respexit humilitatem ancillae suae*, cujo proprio significado é do mais intimo conhecimento, isto é da sua pouquidade, baixesa

e vileza, abstendo-se mesmo, por assim dizer, de vêr em si os altos dons de Deus que a faziam tão grande. Alma religiosa, deixai-me penetrar um pouco no fundo do vosso coração para sondar o apreço em que vos tendes. Tendes vós sentimentos da vossa baixesa e do vosso nada tão vil? Não é certo que vos julgaes aquillo que não sois e que tendes muita estima propria? Olhaes para o que tendes feito pela religião e pela gloria de Deus e julgaes ser já uma grande coisa, por que o Senhor se serve de vós (tão fraco instrumento) para cumprir os seus designios. Escutemos as vossas palavras; porque da abundancia do coração falla a lingua. As vossas palavras são d'uma humildade toda apparente, mas sempre movidas e inclinadas á soberba. Porque fallaes de vós, porque contaes o que tendes feito e talvez mais augmentado do que realmente foi?

Se agradeceis a Deus pelo bem que tendes operado, não vos lisonjeais ao mesmo tempo do bom resultado que tiverdes e não vos alegrais com a honra e

estimação que adquiristes? Não sentis talvez que não vos occupassem d'um certo modo que vós julgaes saber desempenhar muito melhor do que os que estão superiores a vós? Ah! isto não é estar escondido aos proprios olhos, é antes querer ser demasiadamente conhecido. *Ama nescire et pro nihilo reputari*, disse o auctor da *Imitação de Christo* e não só dos outros, mas ainda de vós mesma. Porque d'aqui nasce aquelle espirito interior que é alma de todas as acções mais bellas que são a Deus mais acceitas. Espirito interno absolutamente necessario á nossa perfeição; espirito que dá ás coisas a devida estima; espirito que não julga vil coisa alguma na casa de Deus, porque é do serviço d'aquelle grande Senhor a quem nos consagramos; espirito para o qual toda a grandeza da terra é vaidade, toda a gloria humana é fumo que se evapora, toda a fama e estima do mundo é loucura, todos os prazeres mundanos são abominaveis. Grande Deus! quanto estamos longe de tal perfeição! Mas podemos lá chegar, se quizermos. Voltemo-nos para

o coração SS. de Maria; peçamos-lhe com fervor e confiança que nos obtenha as graças de que carecemos e façamos propositos efficazes.

Obsequio a Maria SS.

Escrevei efficazes propositos d'humildade; e segundo a norma d'esta meditação, estabelecei a ordem que quereis seguir para a vossa perfeição.

Aspiração jaculatoria

Salvè, Coração de Maria, quanto mais vil por amor de Deus, tanto mais caro e acceito a Deus.



5.º DIA

O Coração de Maria é manso

Oração preparatoria como no primeiro dia

Primeiro Preludio

Imaginae vêr Maria SS. na fugida para o Egypto, estreitando nos braços o menino Jesus, que, afadigando-se na sua penosa e trabalhosa viagem, vendo-diante de si um triste futuro, se offerece ao Eterno Padre com o seu Jesus, prompta a fazer em tudo a sua vontade.

Segundo Preludio

Peçamos ao Senhor, por intercessão do Coração mansissimo de Maria, que conheçamos bem o preço da mansidão e a graça de revestir d'ella o nosso espirito.

1.º PONTO

O Coração de Maria é manso nas afflicções d'alma

Se considerardes bem no Coração da SS. Virgem veréis que esteve quasi toda

a vida n'uma continua cruz e n'um martyrio permanente. Desde que foi saudada pelo anjo até ao seu ultimo suspiro teve sempre o coração involto em mil afflicções. E comtudo nunca se lhe ouviu um lamento. Póde bem dizer-se d'Ella como dizia do Redemptor o Propheta: que era como um cordeiro innocente debaixo do cutello que feria e elle ficava mudo. Percorrei brevemente, ó alma christã, os passos da vida de Maria. Eil-a Mãe do divino Verbo humanado: e eil-a já afflicta pelas angustias de seu Esposo. Nasce o divino Redemptor, Maria se afflige por não ter nem casa nem abrigo algum para agasalhar o celeste Menino. Se o leva ao Templo é logo ferida com a prophecia que lhe faz o santo velho Semeão. Nem póde gosar em paz do seu Jesus, porque deve fugir para o Egypto para escapar ao furor d'Herodes. E de volta á sua patria, crescendo Jesus nós annos, se lhe perde no Templo. Em qualquer epocha pois que se olhe para Maria, vê-se sempre afflicta; porque sempre aquelle Jesus que cresce ás suas vistas, está reservado para a mais hor-

rivel carnificina. O' Coração SS. de Maria, qual foi a hora em que fostes isenta de dôres? E comtudo, Ella cala-se, resigna-se á divina vontade! quer juntamente com o seu amado dizer-nos a nós: Aprendei de mim, que sou mansa de Coração. Vêde, alma religiosa, como tendes tanto que reprovar com tal confronto! Como é diverso o vosso coração do Coração mansissimo de Maria! Vós só conheceis o nome da mansidão. E' virtude que vos agrada: e cada vez que vêdes as imagens do Coração de Jesus e do Coração de Maria, parece-vos ouvir echoar no vosso aquella lição de mansidão e humildade que vos dão aquelles Corações Santissimos, mas nunca vos resolveis a um estudo diligente para revestir o vosso coração de tão bella virtude. Assim o conservaes em batalha, sempre em agitação. Que são, de facto, aquellas impaciencias continuas, aquellas iras imprevistas, aquelles impetos de mau humor? Não sabeis ser superior a uma pequena contrariedade, á picada d'uma agulha, ou a uma pisadura no serviço de Deus! Ah! pobre coração, a

que triste estado está reduzido! Não acha paz, nem a póde achar senão na mansidão que 'a levará a resignar-se, nas suas penas, ao divino beneplacito. Aqui consideraes, alma religiosa, que d'ordinario as vossas afflicções são formadas na vossa phantasia, ou ao menos são n'ella augmentadas e cruciadas. Quantas vezes gemeis e suspiraes porque não vêdes o bom resultado que esperaveis d'aquillo em que trabalhaes com empenho: porque não tendes podido vencer aquelle certo capricho, etc. E d'aqui vem a melancolia, o aborrecimento e succedem-se as murmurações a agitar ainda mais a alma, a perturbar e confundir os vossos affectos. Não procuremos coisas grandes se as pequenas são sufficientes para demonstrar que a virtude é em nós muita escassa. Não desanimemos porém, vendo-nos tão mesquinhos diante de Deus, mas apressêmo-nos a remediar a nossa miseria por intercessão do mansissimo Coração de Maria.

2.º PONTO

O Coração de Maria é manso nas contradições dos homens

A mansidão é uma virtude que deve estar interiormente no nosso coração, mas que se manifesta exteriormente pelas obras e palavras. E' nas contrariedades que mais particularmente se prova esta virtude. E' coisa facil ser manso, quando tudo é prospero, tudo risonho e segundo o nosso genio e character. O exercicio d'esta virtude não parece tão difficil, quando o consideramos no silencio da nossa meditação, mas é bem diverso quando se apresenta a occasião de o pôr em practica. A SS. Virgem, que tinha o Coração cheio de mansidão, mesino no exercicio exterior d'ella, mostrou o alto grau em que a possuia, porque nenhuma contrariedade alterou já-mais a sua paz. E' dura a ordem que lhe manda o Senhor por S. José, de fugir para o Egypto, para livrar Jesus da perseguição d'Herodes, mas Ella promptamente obedece, sem nem sequer pensar nos meios tão diversos que haveria de

escapar sem tanto incommodo. Não pensa no lugar que lhe é destinado, n'um paiz idolatra todo habitado por inimigos declarados dos hebreus. Não lhe dá cuidado como se sustentarão n'uma terra estranha. Pensa só em obedecer. Este Coração tão manso, não se perturba, não se altera com uma ordem tão penosa. E vós, ó pobre alma, quain pouco basta para vos fazer perder a paz e, mostrando-vos logo resentida, soltar palavras improprias do vosso estado, ou queixando-vos da obediencia! Basta que se contrarie um desejo vosso, tendes logo no coração a inquietação, na lingua a dureza, nas obras o desprezo.

E' esta a mansidão, se qualquer contradicção vos perturba e inquieta?... E se a obediencia vos impõe algum sacrificio ao amor proprio, que vos seja um tanto arduo e duro!... Então sim, é n'esse conflicto que se prova bem a tempera do vosso coração e se conhece melhor a mansidão de que elle dispõe. E' prompta a vossa execução como a de Maria? E' solícita, é alegre, é cega? Ah! que infelizmente é tão diversa!

Misera! apenas um passo tendes dado no caminho da perfeição!... Mas não desanimeis, as contradicções não vos faltarão nunca, começai agora a resistir e a vencer e podereis em breve, com o soccorro da Virgem SS., adquirir em alto grau a bella virtude da mansidão.

3.º PONTO

O Coração de Maria é manso nos trabalhos que procedem immediatamente de Deus

E' necessario n'este mundo viver de fé! Tudo aquillo que nos molesta nos vem da mão de Deus; ou é querido ou permittido por Deus para nosso bem. Ha porém algumas tribulações que vem directamente da sua mão: quero dizer, Deus é que só por si e não por meio d'outras as forma e sustenta. São, por exemplo, as angustias internas d'abandono, aridez, desolação e coisas semelhantes. Maria SS. foi bem provada n'este genero de trabalhos, na perda do seu Jesus no Templo. Examinae bem o auge d'esta tribulação de Maria, medindo

a sua dôr pelo amor intensissimo que Ella tinha ao seu amabilissimo Filho. Considerae tambem na alegria immensa que Maria experimentou tornando-o a encontrar e na resposta, na apparencia tão dura, que lhe deu Jesus! Observae como Ella é provada nas palavras que lhe dá seu Filho nas nupcias de Caná, *Quid mihi et tibi est, mulier?* (Joan. 2, 4). Ah! quanto mais manso e humilde se torna aquelle Coração, soffrendo estas mortificações! Alma religiosa que meditaes, pensae quantas vezes vos revoltaes nas provas que Deus exige de vós. Já não achaes recolhimento na oração e por isso a deixaes. Sentis afrouxar o vosso fervor na frequencia dos Sacramentos e vós vos afastaes d'elles. Nas desolações d'espírito, procuraes consolação nas creaturas e retirando-se Deus de vós para ter maior prova do vosso affecto e para que recorresseis a Elle com mais fervor, vós talvez o abandonastes! Oh! louca e ingrata! Já me não admiro se, depois de tantos annos de religião, tendes as vossas paixões tão vivas, que não são raras as vossas que-

das. Não me espanto de que a observancia regular vos seja tão pesada e que vivaes n'uma tão deploravel tibieza e miseria espiritual. Alma miseravel! podias ser uma santa e moveis a nausea ao vosso Deus! Dizei-me, ficareis sempre assim? Oh! voltai-vos por uma vez com verdadeiro affecto para o vosso Esposo Jesus, a Elle lhe pedi perdão da vossa vida passada tão imperfeita e tão cheia de peccados e pelo Coração mansissimo de Maria, eu vos asseguro que obtereis plena remissão. Pedi ao vosso Jesus cruces, trabalhos e afflicções que vos unam a Elle sinceramente: mas pedi-lhe ao mesmo tempo aquella mansidão que tendes meditado e que é propria do Coração dulcissimo de Maria. Convençei-vos de que o vosso coração será tanto mais agradável a Deus, quanto mais se tornar semelhante ao Coração de Maria.

Obsequio a Maria

Procurae animar todas as vossas acções durante o dia com uma intenção recta; e fazei-as com aquelle affecto com que

as farieis se vos fosse visivel a presença de Jesus Nosso Senhor e que todas sejam para sua maior honra e gloria.

Aspiração jaculatoria

Salvè, Coração de Maria cheio de mansidão.

6.º DIA

O Coração de Maria é santo

Oração preparatoria como no primeiro dia

Príméiro Preludio

Imaginae vêr o Coração da SS. Virgem como um sol resplandecente, que brilha sempre mais, ao qual o Eterno e divino Senhor disse: Surge, ó minha amiga, prosegue e reina.

Segundo Preludio

Peçamos ao Senhor, pelos merecimentos do Coração SS. de Maria, firmeza na vida que escolhemos no divino serviço.

1.º PONTO

O Coração de Maria é d'uma santidade inalteravel mesmo no meio das honras

As honras são os peores inimigos da santidade. E' necessario grande virtude para ficar firme no meio das honras. Lucifer é d'isto exemplo bem funesto, pois se precipitou a si e a milhares de sequazes lá do alto das estrellas ás profundas do inferno; porque se desvaneceram vendo a gloria a que eram destinados. São tambem terrivel exemplo d'isto nossos primeiros paes, que, infringindo o preceito absoluto que Deus lhes tinha imposto, esqueceram o feliz estado em que foram creados, o poder e soberania que tinham sobre toda a criação e conceberam o orgulhoso desejo de serem iguaes a Deus. Tinham a gloria de terem a si sujeitas as feras dos bosques, os passaros dos ares, os peixes dos mares e sendo senhores de toda a criação, esqueceram o seu bemfeitor, prevaricaram, sujeitando-se a si e a todo o género humano a toda a sorte de males. E pode-

mos geralmente affirmar pelos factos que o homem no meio das honras, perde, por assim dizer, o juizo. Não succedeu assim a Maria SS.: o seu Coração conservou-se estavel, firme, nas maiores honras. Quem as recebeu mais do que Maria, tendo Ella a maternidade divina e um contacto tão intimo com a divindade? Em ser Mãe de Deus, Ella foi exaltada ao imperio sobre o Ceu e sobre a terra. Os seus ministros são os anjos da mais alta gerarchia, os seus subditos são os maiores homens da terra. E no meio de taes honras como se houve Maria? Recorde-mo-nos da sua humildade, que já meditamos, do seu amor á vida occulta, e da sua mansidão. Confrontae, alma christã, o vosso proceder com o de Maria. Como aproveitaes vós os dons de Deus? Provavelmente procuraes n'elles a vossa honra. Oh! louca! assim só asseguraes a vossa ruina. Sois tanto mais indigna d'honras quanto mais as procuraes. De facto, quem é que, tendo juizo, busca as honras d'este mundo, sabendo que esta é a arma mais poderosa na mão do inimigo contra a santidade? Não vos

deixeis illudir; os louvores do mundo são fumo que se evapora, são frioleiras, são pura vaidade. Que vos dão os homens se fallam bem de vós, ou que vos tiram elles se de vós fallam mal? E se de vós ninguém falla, sois por isso menos agradavel a Deus? Se viveis escondida aos olhos do mundo, não tereis por isso um logar no Ceu? Quantas almas da mais alta santidade teem sabido viver tão escondidas e desconhecidas do mundo que nem sequer se sabe que existem? E' o nosso amor proprio que procura ter nome cá na terra.

Vaidade! Envergonhemo-nos d'este nosso desejo. "Consolai-vos e alegrai-vos, dizia Jesus aos Apostolos, porque os vossos nomes estão escriptos no Ceu." Lá só devemos desejar ser muito conhecidos. Talvez pretendes na religião algum cargo mais distincto, d'alguuma consideração? Vós não vos conheceis; tendês já aquella virtude que reclamam taes honras? Se tal vos julgaes, sois soberba; se não, sois louca, porque desejais aquillo que vos não compete. Depois, reflecti bem, que olhar os postos ou

cargos de importancia na religião pelo lado da honra, é tambem vaidade. Vaidade, porque esses logares que vós tendes por uma grande coisa, não vos dão a virtude, mas a supõem em vós, não vos dão merecimento, por estardes n'elles, por conseguinte é tudo vaidade. Além d'isto, esses desejos ambiciosos a quantos passos em falso, a quantas imperfeições de todo o genero, mesmo a quantos peccados não levam a alma?! E então, ó pobre da vossa alma! que para satisfazer as ambições do coração perde a santidade e aquella justiça permanente em que vivia; podendo vós ser perfeita e agradavel a Deus na obscuridade, sois agora imperfeita, desagradavel ao Senhor e talvez que, no meio das honras, ponhaes em risco a vossa propria salvação!

2.º PONTO

**O Coração de Maria é santo e persevera
na santidade mesmo soffrendo
ignominias**

Apartam-se as almas da amizade de Deus quasi sempre pelas deshonoras e

pelas ignominias que temem ou verdadeiramente soffrem. Da companhia de Christo nosso Salvador se afastou aquelle joven do Evangelho porque temeu as ignominias da pobreza. Tinha chegado até ao ponto de ser exactissimo na observancia da lei divina, mas ouvindo dizer ao divino Redemptor: *Vai, vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e segue-me* (Math. 19, 21) se retirou triste, porque não teve coragem para tanto. As ignominias que o divino Salvador encontrou na sua paixão e que recahiam tambem n'aquelles que o seguiam,—ah! para quantos foram occasião para que o abandonassem! Isto que succedeu n'aquelle tempo, succede tambem bastante nos nossos dias, desgraçadamente. Vós sabeis isto muito bem, alma religiosa. Uma palavra só que vos seja dirigida com alguma ironia, é o sufficiente para vos fazer deixar aquella bella practica de piedade que vos unia mais a Jesus. Um pouco de respeito humano, que não sabeis vencer, é o bastante para vos fazer afrouxar o passo que vos encaminhava já no seguimento de Jesus

Christo. A desconfiança de que alguém fallará em vosso desabono, faz-vos desistir d'aquelle proposito formado muito solemnemente n'aquelle retiro ou exercicios, em que, illuminada por Deus, resolvestes fazer-vos santa a todo o custo. Ah! meu bom Deus! que virtude é esta? Vêde Maria, que não se recusa a mostrar-se Mãe d'um Deus crucificado; recaiham sobre ella todas quantas ignomias fazem a seu Filho, e Ella não se afasta de Jesus. O Coração de Maria é justo, é firme, é estavel e inabalavel na sua santidade, por isso não ha humilhação, não ha ignominia que a afaste do seu dever. A vossa virtude, enquanto dependa das eventualidades e das circumstancias da vida, não póde certamente conservar-se quando soffre mortificação e alguma coisa de mais humilhante no serviço do Senhor. Que confusão para vós, alma religiosa! Estaes na escola de Jesus Christo, com tantos meios para adquirirdes a santidade, tantos exemplos d'almas generosas e serdes assim tão fraca! As ignominias e os desprezos, depois que foram pelo divino Salvador suppor-

tadas em tanta abundancia, perderam tudo que tinham d'horriveis e que tanto se faziam temer; agora são ellas o objecto dos desejos ardentes das almas amantes de Jesus, porque por este meio se assimilham mais a este Senhor e são as complacencias do Eterno Padre. Ah! dizei na amargura do vosso coração o que tereis dito outras vezes quando assim meditaes: eu não amo o meu Esposo Jesus! Se o amasse, não temeria as deshonras e os opprobrios, antes amaria o que Elle amou e abraçou, para me tornar semelhante a Elle. D'onde foi que tantas virgens innocentes, tantos jovens, tantas almas tão nobres encontraram tanta coragem, tanta força e valor para supportarem as mais duras ignominias, as deshonras mais atrozes, antes que abandonarem Jesus e a vida de santidade que por amor d'Elle seguiam, se não no amor ardente que consagravam a Christo Senhor nosso que nasceu, viveu e morreu entre os mais humilhantes desprezos e ignominias? Ah! elles eram da mesma natureza que nós somos, sujeitos ás mesmas fraquezas, com

um coração igual ao nosso; como é então que divergimos tanto d'elles? Ao lêr as suas vidas e ao ouvir narrar algum facto d'esses heroes da santa Egreja, vendo-os inalteraveis perante os tyrannos, firmes no meio dos maiores tormentos, parecendo insensíveis a todas as injurias e opprobrios, vos sentis cheia de santa inveja e parece-vos que em identicas circumstancias farieis o mesmo, que elles fizeram. Mas como vos illudis! Não podeis supportar agora uma correcção que vos façam, embora seja com toda a justiça; não sabeis tolerar um esquecimento que de vós tenham, parecendo-vos que estaes muito abandonada, desprezada e que fazem de vós pouca estima. Tomae, tomae nas mãos o vosso coração e examinae-lhe bem todas as fibras; ai! quantas miserias vós alli achareis escondidas! Quantos propositos deveis agora fazer! Vêde que por tão pouco tendes abandonado o caminho da virtude, afastando-vos assim do vosso Deus. Humilhae-vos e tomae uma resolução firme.

O' Coração SS. de Maria que nunca vos movestes por causa das honras ou

pelas ignominias, não vos afastando nunca de Deus, nem da vossa santidade inalteravel, tende piedade de mim que sou uma infeliz.

Obsequio a Maria

Fazei uma visita ao SS. Sacramento e pedi a Jesus, por amor de Maria, a graça de conhecer aquillo que em vós é necessario ser corrigido e força para o executar.

Aspiração jaculatoria

Salvè, Coração de Maria, espelho brilhantissimo de justiça.

7.º DIA

O Coração SS. de Maria é um coração saturado d'afflicções

Oração preparatoria como no primeiro dia

Primeiro Preludio

Imaginae vêr o Coração SS. de Maria atravessado por uma espada e assistindo a seu Filho moribundo no Calvario.

Segundo Preludio

Peçamos ao Senhor, pelo Coração trespassado de Maria, a graça de arrancar de nós aquillo que deu causa á morte de Jesus e ás dôres de sua SS. Mãe.

1.º PONTO

O Coração de Maria é afflictissimo pela agonia de Jesus

Basta considerar que o Coração da SS. Virgem é coração de Mãe, para entender

de que dôres seria atravessado, á vista das agonias de Jesus, seu Filho. Um coração que ama, não póde deixar de sentir vivamente tudo que sóffre o objecto amado. Ora o Coração de Maria amou e ama a Jesus mais ardentemente do que qualquer outra creatura jámais o amou, por isso soffreu muito mais do que nenhuma outra. Estou bem convencido, ó alma piedosa, que vós, quando meditaes attentamente as angustias do Coração afflictissimo de Jesus, vos sentis commovida e cheia de compaixão, talvez mesmo deixeis cair alguma lagrima pela pena que experimentaes. Mas, firmar-se-á todo o fructo da vossa meditação n'essa compaixão esteril e em nada mais? Permanecereis sempre na vossa imperfeição, n'aquella dureza de vontade e ingratidão aos seus favores, ingratidão e dureza que, consideradas por Jesus, foram causa de grande augmento nas suas angustias? Se agora as vossas culpas não podem ser causa de soffrimentos actuaes para o divino Salvador, porque está glorioso e impassivel no ceu, não deixam comtudo de ter dado bas-

tante motivo para que o seu soffrimento fosse immenso. Por consequencia, vós destes causa tambem ás penas e amarguras do Coração SS. de Maria, que cresciam sempre em proporção das amarguras de Jesus. Considerae pois o Coração da Virgem tão angustiado por culpa vossa e consolai-o agora das suas penas, pois o podeis fazer. Consolai-o compadecendo-vos das suas dôres; tendo uma vida mais regular e mais religiosa; dirigindo affectuosas supplicas a Deus pela conversão dos peccadores e inspirando aos outros a devoção a este Coração SS. e ao amoroso Coração de Jesus. Podeis consolar Maria, aproveitando as occasiões de converter algumas almas ou de as afervorar, espalhando maximas santas. Para converter os peccadores não é necessario subir ao pulpito, tomar o aspecto de pregador, fulminando os vicios, etc. Quantas almas se tem convertido por uma maxima christã dita a tempo, junta a qualquer reflexão salutar adaptada ás circumstancias!

Bastantes factos attestam que muitas almas firmes no seu erro e que resisti-

ram duramente aos argumentos mais efficazes da religião, cederam por fim e se renderam ás palavras simples d'uma pessoa amiga. Para que phantasias grandes coisas, ó alma religiosa, se á mão tendes meios tão faceis e simples com que podeis fazer grande bem? As vossas ideias grandiosas só servem para dar pasto á vossa imaginação, sem que tireis d'ellas proveito algum; e assim desprezais as coisas pequenas, que vos serviriam para vos santificar a vós e aos outros, dando com isto grande consolação ao Coração afflicto de Maria.

2.º PONTO

O Coração de Maria foi afflictissimo pelas dôres e afflicções de seu Filho

Se o affecto da SS. Virgem penetrando no Coração angustiado de Jesus, attrahia ao seu Coração afflicções e dôres tão pungentes, quanto mais soffreria estando presente, vendo, sendo testemunha de tantas penas e dôres! Os espinhos que cingiam tão horivelmente a cabeça do

Salvador, cingiam e penetravam o Coração de Maria: as chagas atrozes que dilaceravam a carne de Jesus, feriam e trespassavam horivelmente o Coração de Maria: Jesus pendente da cruz pelos cravos que lhe atravessam as mãos e os pés, é aquella espada cruel prophetizada por Semeão que atravessa o Coração de SS. Virgem; *tuam ipsius animum pertransibit gladius* (Luc. 2, 35). O' Coração SS. que soffrestes tão cruel e duramente, quanto encheis a minha alma de compaixão!... E quanto maior e mais pungente não foi a vossa dôr, sabendo vós que morrendo o vosso Filho por meio de tão crueis soffrimentos para salvar todo o genero humano, tão poucos homens haveria que se quizessem aproveitar d'aquelle sangue precioso e de tantos tormentos, perdendo-se por toda a eternidade!... O' meu Deus, que dôr imensa! Ella augmentava ainda, considerando que Jesus derramava seu sangue entre tão crueis penas e para muitos, quasi inutilmente, servindo ainda este sangue para maior condemnação d'aquelles infelizes que só por sua livre von-

tade se quizeram condemnar. Alma religiosa, se tendes coração, não podeis deixar de tomar parte na afflicção do amargurado Coração de Maria; vós mesmo tendes talvez mais d'uma vez enterado aquella espada, tendes dilacerado aquella alma afflicta. Recordae-vos da vossa vida passada, lançaes uma vista d'olhos á vossa vida presente e vereis que não são injustas as reflexões que aqui fazemos. Se, com os vossos escandalos, tendes afastado alguma alma do amor de Jesus, olhae para o Coração de Maria que chora e tratae de reparar quanto antes o mal que tendes feito. Mas se, desgraçadamente por vossa causa, alguma alma está já perdida para sempre, se a arrancastes ao Coração materno de Maria, ah! então deveis levar almas para Deus, ganhá-las ao amor de Jesus e leval-as a Maria. O modo facil d'obter isto, já o considerastes no primeiro ponto d'esta meditação. Reflecti agora um pouco e convencei-vos de que o podeis fazer. Se encontraes para isso obstaculos, tratae de os vencer. E' bem certo que quando temos grande empenho d'alguma

coisa, com o mesmo empenho tratamos de fazer desaparecer diante de nós todos os obstaculos que se nos apresentam. Porque será pois que podeis fazer por um capricho e não fazeis pelo Coração afflictissimo de Maria? Resolvi agora. Se tendes introduzido na religião alguma inobservancia, feito alguma inconveniencia, dado desedificação pelo descuido da vossa perfeição ou praticado qualquer outra falta, será d'aqui para o futuro a vossa conducta toda diversa e tão edificante se torne ella, que seja uma justa reparação do passado e motivo de consolação para Jesus Salvador nosso e Maria, sua e nossa Mãe.

3.º PONTO

O Coração de Maria foi trespassado de dôr e afflicções pelas palavras de Jesus

Além de ser doloroso presenciar as afflicções do objecto amado, as palavras que se lhe ouvem são tambein causa de summa afflicção. Eu não fallo no Encontro de Maria com Jesus que, caminhando

para o Calvario, levava a sua cruz, por que ninguem me refere as palavras que disseram. Minha Mãe! terá dito Jesus ao vêr Maria tão cheia d'amargura! "Meu Filho!," diria a Virgem; e só aquellas duas palavras pronunciadas com tal expressão de dôr, quem as explica? Reflecti portanto nas palavras que disse Jesus sobre a cruz e que vem referidas nos sagrados Evangelhos. A caridade do divino Redemptor pedindo a seu Eterno Pae o perdão para os que o crucificavam, fez profunda, cruel e amorosa chaga no Coração de Maria, porque n'esta generosidade tão manifesta, Ella via bem claramente a bondade do Coração de seu Filho, e saber que ia perdê-lo era para Maria uma cruelissima dôr: dôr que foi augmentada pela promessa feita por Jesus ao ladrão penitente, de estar n'aquelle mesmo dia com Elle no paraizo. Mas ah! quanto mais pungente não foi a sua angustia quando Jesus se desligou d'Ella dando-lhe em seu lugar um filho, constituindo-a Mãe d'um outro homem que não era Elle! Ah! ouvir Jesus queixar-se do abandono em que o deixara seu

Pae celestè, ao mesmo tempo que na terra era por todos abandonado! Ouvil-o pedir um pouco de refrigerio aos seus labios ressequidos pela sêde, uma pouca d'agua que a ninguem se nega, vêr que lhe recusam este pequeno allivio, antes mais o martyrisavam dando-lhe fel e vinagre!... e não poder Maria consolar seu Filho de sorte alguma! Quem poderá comprehender e avaliar a afflicção d'esta pobre Mãe? Tudo está consummado, exclama Jesus moribundo e recommendando ao Eterno Pae o seu espirito morre finalmente! E não morre com Elle Maria na sua dôr, porque Jesus, com o seu infinito poder, a sustenta para mostrar ao mundo a Rainha dos martyres. Alma que meditaes, que dizeis a tantas dôres? — Vós choraes... e tendes razão. Pois qual é o coração que possa ser indifferente a tanto soffrimento d'uma mãe que assiste a um filho moribundo e d'uma tal Mãe aassistindo á agonia d'um tal Filho? Mas servirão as vossas lagrimas de refrigerio áquelle Coração afflicto, por serem lagrimas d'um proposito sincero de afervorardes o vosso espirito e ter-

des d'aqui ávante uma vida segundo os desejos do Coração de Jesus? Considerae frequentemente as amarguras e as dôres do Salvador, às suas ultimas palavras quando estava moribundo e vêde a parte que vós tomastes nos seus soffrimentos; assim podereis comprehender qual a parte que vos coube nas amarguras e angustias do Coração SS. de Maria.

Obsequio a Maria

Recitae sete Avè-Marias ao Coração de Maria com os braços em cruz.

Aspiração jaculatoria

Salvè, ó Coração de Maria trespassado de dôr.

8.º DIA

O Coração de Maria é victorioso

Oração preparatoria como no primeiro dia

Primeiro Preludio

Imaginae vêr Maria SS. que, depois da morte de seu Filho, sacrifica ao Eterno Pae o seu Coração, prompto a dar a propria vida pela honra e gloria de Deus.

Segundo Preludio

Peçamos ao Senhor, por intercessão de Maria, a graça d'uma verdadeira generosidade para lhe sacrificarmos tudo aquillo que Elle de nós exija.

1.º PONTO

**O Coração de Maria no cimo do Calvario
é um coração victorioso**

Ao pé da cruz de Jesus, diz o Evangelista, estava em pé Maria, sua Mãe.

E n'estas palavras se revela bem o Coração victorioso de Maria. A afflicção, a magua, a amargura immensa de que está trespassado não se oppõem em nada á generosidade com que faz o seu sacrificio. Tambem Jesus, no maior auge de seus tormentos e afflicções, foi grande, foi generoso! E' o mesmo amor que tanto atormenta Maria, quem lhe dá a victoria. De facto, Ella pelo seu Jesus supporta tudo com valor. Não se envergonha de se mostrar Mãe d'aquelle Filho que está n'um patibulo entre dois ladrões. Todos os olhares se dirigem para Ella; dizem-lhe palavras d'escarneo; n'Ella recahem todas as affrontas que fazem a seu Jesus; mas o seu Coração tudo sabe desprezar, tudo sabe supportar. Vence a ternura de Mãe junto ao leito nefando d'uma cruz, assistindo immovel até ao ultimo suspiro de seu Filho. Sabe vencer-se a si mesma, uniformando-se perfeitamente com a vontade de Eterno Pae, o qual queria a morte do seu Verbo humanado e Maria a queria tambem, tão ignominiosa, tão affrontosa, tão abandonada, tão dolorosa como a quiz o mesmo

Deus. Oh! que grandioso é o Coração de Maria! Alma religiosa, eis aqui o ideal do verdadeiro heroismo. Para que andaes phantasiando ir para terras de barbaros, encarar as espadas dos tyrannos? Sabei arcar com todo o respeito humano quando se trata da honra de Deus; sabeis vencer os dictos de cabeças estouvadas, quando se trata de seguir uma vida mais regular, mais perfeita: sabeis subjugar as vossas affeições excessivas: sabeis conformar-vos em tudo, ainda nas minimas coisas, á divina vontade e sereis vós tambem uma alma grande e victoriosa. Mas assim como só o amor de Jesus deu coragem a Maria para alcançar a victoria, assim não vos illudaes: se não tendes em vós este amor, não vencereis. Ainda outra vez vos recordo uma verdade, porque quereria que d'ella vos convencesseis bem. Aquella repugnancia que sentis em vencer-vos em coisas aliaz pequenas, é signal certo de que pouco amaes a Jesus. Olhae para aquella Mãe, fixa e immovel ao pé da cruz, lá sobre o Calvario, e tomae d'alli o modelo, tomae a força para vencerdes as vossas

repugnancias, por grandes que sejam. Ah! as victorias continuas que nós obtemos sobre nós mesmos, sobre o mundo, sobre a carne e o inferno nos dão tal dominio e um tão livre operar sem respeito humano, que incute temor da nossa fortaleza até aos mesmos demonios. E' então que podemos contar pertencer áquelle povo santo, áquelle povo de Deus que habita na mansão da paz. E onde colheram tantas almas aquella serenidade d'espírito tão bella que gozavam de continuo, onde aquella alegria tão suave ao coração, aquelle contentamento imperturbavel em todos os sinistros senão nas suas generosas victorias? Aquillo pois que teem practicado os outros, por que o não poderemos fazer nós?... Quanto mais nos vencermos, tanto mais lhe gosaremos o fructo n'esta vida e na eternidade. Persuadi-vos bem d'isto, que deveis vencer-vos, se quereis ter um coração generoso.

2.º PONTO

**O Coração de Maria é victorioso mesmo
no tumulto de Jesus, seu Filho**

Enfurecem-se os judeus contra o cadáver do divino Redemptor e com uma lança lhe atravessam o peito até chegar ao Coração, d'onde sae a ultima gota de sangue, que ainda restava a Jesus. O Salvador já não sente aquella ferida, mas sente-a toda o Coração de Maria. Comtudo nem uma palavra de resentimento dirigiu áquelle cruel algoz; antes Ella mesma offerece ao Eterno Pae aquella ultima gota de sangue do seu Filho amado, pela salvação d'aquelle feroz soldado. Descido da cruz, Maria se abraça com seu Filho morto. Ah! quão diverso foi esse abraço d'aquelles que lhe dava quando era menino! Porém com um Coração generoso e forte, assim como então, o offereceu ao Eterno Pae pela salvação dos homens, assim o offerece agora ainda que com o Coração partido de dôr. Comprehendeis vós tanta generosidade, alma que meditaes? Maria mes-

mo se prestou a todos os serviços da sepultura! Assiste e ajuda aos devotos discipulos que embalsamam e envolvem o santo corpo n'um sudario e o collocam depois no sepulcro. Bastaria só isto para comprehender a generosidade d'este Coração e a victoria que tem sobre si mesma. Mas eu vou contemplal-o junto d'aquella pedra sepulcral e d'aquelles despojos ensanguentados!... Vou penetrar n'aquelle Coração SS. e sondar os seus affectos. A dôr que o opprime é immensa, incomprehensivel e nenhuma outra a póde igualar; mas não é a dôr que prevalece; o que prevalece é a generosidade, a fortaleza; prevalece emfim a victoria sobre si mesma. Está tudo acabado, dirá Ella tambem, *consummatum est*. Deus eterno, que mais quereis de mim? Eu tenho-vos sacrificado tudo, sacrificado o meu querido Filho á vossa vontade divina pela salvação do genero humano; nada mais me resta que esta vida que é vosso dom e por vós sómente entregue á mais profunda dôr; mas se esta mesma quereis que junto dos restos mortaes do vosso e meu Filho eu

vol-a dê, de boa vontade vol-a dou. Ah! que Coração tão forte e generoso! Porque não daes, ó Maria, a este meu coração uma parte, ainda que minima, da vossa generosidade e fortaleza? Vêde quanto elle é fraco e mesquinho. Quaes são os sacrificios que eu tenho feito pelo meu Deus? Certamente que me tem pedido muitos e não os fazendo eu, tenho-o offendido! Mesmo o sacrificio da minha liberdade e vontade que Deus teve a misericordia de exigir de mim. Ah! quantas vezes tem sido criminosa a minha rapina n'este holocausto! Dei ao meu Deus a minha pureza, mas depois... Deus meu, tende piedade de mim! Dei ao Senhor todas as coisas, querendo o meu coração desligado de tudo que é creado, mas ah! quantas vèzes tenho procurado por todos os modos satisfazer a minha delicadeza! Dei ao meu Deus a minha vontade pelo voto d'obediencia, mas a vontade é ainda minha! Ah! Coração SS. de Maria, dae generosidade a este meu coração tão mesquinho!

3.º PONTO

O Coração de Maria é victorioso na perda de Jesus por meio da morte

A morte e o tumulto privaram Maria da presença e companhia do seu Filho Jesus; mas não privaram este doloroso e desolado Coração d'obter grandes victorias na sua angustia. Não, não imagine-mos desmaios e deliquios em Maria ao ter que se afastar do sepulchro de seu Filho. Isto são signaes d'uma dôr common, não d'uma dôr immensa, extraordinaria. São coisas proprias d'um coração que se deixa subjugar pela paixão, não d'um coração que sabe triumphar de si mesmo. A noite que se seguiu á morte de Jesus, foi para o Coração de Maria de generosa resignação, d'um total abandono ás santas disposições e solemnes decretos do Céu: entreteve-se n'estes actos de tão grandiosa virtude toda a noite, todo o dia seguinte até á madrugada do terceiro dia depois da morte do Salvador. Era constante a sua dôr, mas constante e firme era tambem

a generosidade do seu sacrificio . . . Alma religiosa que meditaes, eu quereria que vós comprehendesseis bem, que ás vezes Jesus se esconde de nós, deixa-nos entregues aos nossos temores, permite que sejamos assaltados de tentações e agitações d'espírito, ainda que só a Elle procuremos servir com toda a diligencia, porque quer provar a nossa fidelidade. Vêde a coragem de Maria sem Jesus: vós a deveis imitar. Não afrouxeis por caridade nas vossas praticas de devoção, não diminuaes o tempo da oração. Talvez que n'esses momentos de desalento e apparente abandono não sejaes capaz de formar um bom pensamento, mas humilhae-vos perante Deus e ficae firme. Não vos deixeis possuir da tristeza e afflicção. Se mais não podeis, repeti muitas vezes: Faça-se a vossa vontade, ó meu Deus:— *Fiât voluntas tua*. Clamae bem fortemente ao Senhor dentro do vosso coração: Jesus, Jesus, sede sempre meu Jesus. *O Jesu, esto mihi Jesus*. Com isto dareis prova de generosidade e firmeza e dareis tambem gloria a Deus, apressareis a vinda amo-

rosa e tão desejada de Jesus e imitáreis o Coração victorioso de Maria Santissima.

Obsequio a Maria SS.

Fazei hoje ao Senhor o sacrificio d'aquillo que vos é mais agradavel e fazei-o por amor de Maria.

Aspiração jaculatoria

Salvè, ó admiravel Coração de Maria.

9.º DIA

O Coração de Maria é glorioso

Oração preparatoria como no primeiro dia

Primeiro Preludio

Imaginemos vêr o Coração SS. de Maria abrazado na mais viva chamma de caridade, gozando das delicias celestes, na

presença do seu caro Jesus já resuscitado.

Segundo Preludio

Peçamos a este Coração SS. uma parte da sua consolação espiritual.

1.º PONTO

O Coração de Maria se sente glorioso pela resurreição gloriosa de seu Filho

Assim como pela paixão de Jesus o Coração de Maria foi trespassado de dôr, assim também se enche de consolação e da maior gloria na gloriosa resurreição de seu Filho. Estava o Coração de Maria todo entregue ao seu generoso sacrificio depois da morte de Jesus, quando de repente lhe apparece este caro Filho resuscitado e rodeado das almas dos Patriarchas, dos Prophetas e de todos os justos que sahiram do limbo e gosavam já os fructos dos soffrimentos do seu Libertador.

Eis Jesus que se apresenta a Maria...

Quaes seriam os transportes de consolação que experimentou o Coração de Maria! Já não ha a pallidez da morte no rosto de seu Filho, mas uma suave magestade. Não ha chagas n'aquelle corpo, mas uma luz divina. E se nos pés, nas mãos e no lado se conservam os signaes das feridas, são linguas de caridade que falam ao coração de quem as vê. Eil-o impassivel, immortal e glorioso, por isso o Coração de Maria se entrega á maior alegria. Vêde, ó alma religiosa, quanta consolação se obtem pelos sacrificios que se fazem por amor de Jesus. Virá o momento, ó sim, eu vol-o asseguro, virá o momento da visita do Senhor á nossa alma. Ah! como esta visita compensa bem o que por Elle temos soffrido, que chega a fazer-nos exclamar: bem vindas mortificações, bemaventurados sacrificios e humilhações, que me proporcionaram gozar de tanto bem . . . Vós, porém, quereis já as doçuras do paraizo na alma, mas não quereis as coisas duras e que vos mortifiquem, que é justamente o que nos prepara para gozar aquellas consolações. Ah! enganaes-vos se assim pensaes

e enganaes-vos muito. Quanto mais se padece por amor de Jesus, tanto mais este bondoso Senhor compensa com os seus favores os nossos soffrimentos... Jesus consola extremamente o Coração SS. de Maria com a sua amorosa visita: mas porque? Porque aquelle coração mais do que nenhum outro tinha soffrido por Elle, tinha feito tão grandes e tão assignalados sacrificios por seu amor, tinha alcançado sobre si tantas victorias, da sua honra, dos respeitos humanos e de todas as coisas. Oh! se aprendessemos por uma vez que o meio mais seguro d'obter favores singulares de Jesus é abraçar todos os sacrificios, não tardariamos tanto em sacrificarmos tudo ao seu amor. Estaes talvez ha muito tempo na casa do Senhor e ainda não aprendestes a gostar as suas delicias, porque ainda não aprendestes a vencer-vos a vós mesma. Experimentae e vereis quanto é certa e infallivel uma tal verdade.

2.º PONTO

O Coração de Maria se glória com os triumphos de Jesus resuscitado

Não é só a resurreição de Jesus, seu Filho, que leva ao maior auge da alegria o Coração SS. de Maria e o enche de gloria; são também os gloriosos triumphos de Jesus que todos reflectem e d'elles partilha o Coração SS. d'esta Mãe admiravel, do mesmo modo que d'elle reflectiam e acerbamente punham as ignominias que soffria Jesus. São os seus triumphos, a victoria sobre o inferno, a destruição do peccado, o caminho aberto para o Ceu; a conciliação de Deus com o homem, a estabilidade do seu reino, a fundação da sua Igreja e a solemne Ascensão do Senhor ao Ceu. Quantos motivos de triumphante gloria não eram estes para Maria! Nos triumphos do seu Filho, triumphava Ella também. Porisso não foi doloroso o seu sentimento ao separar-se de Jesus que, triumphante, subiu ao Ceu, pois bem sabia que ficava com Ella no Sacramento do seu amor.

Oh! quantas vezes e com que fervor se unia Maria SS. ao seu Jesus Sacramentado! Com que amor o apertava ao coração; que lhe diria n'aquelles felizes momentos!... Alma religiosa, como facilmente vós podeis imitar o que a Santissima Virgem aqui vos ensina! Dirigi a vossa meditação quotidiana, em qualquer tempo do anno, a este mysterio sublime; convencei-vos de que estaes presente ao vosso Jesus; gozai d'Elle e dos seus triumphos, e sentireis tambem a consolação e a alegria de que gozava o Coração de Maria. Mas, recordai-vos com particularidade que tendes tambem comvosco continuamente Jesus no Sacramento do seu amor, assim como o tinha Maria. Está na vossa casa e sempre comvosco, repetindo-vos: *Ego vobiscum sum* (Matt. c. ult.). Elle vos convida, vos chama continuamente e com estreitos vinculos do seu maior amor. Elle vos attrahe a Si. Aqui, faz-se vosso Pae amoroso, suggerindo-vos ao coração salutaes conselhos; é vosso irmão na affabilidade com que vos trata; é vosso amigo, que reparte comvosco os seus

bens e os seus thesouros; é vosso pastor, que vos sustenta com a sua carne; é para vós o amante mais extremoso; é, enfim, o vosso tudo. Vós, porém, como lhe correspondeis, com que respeito estaes na sua presença, com que anciedade, com qué amor, com que fervor ides recebê-lo. áquella divina mesa? Será ainda com indiferença e frieza? Será talvez com enfado ou como por costume? O' Deus immortal! é possível que exista tanta ingratitude no coração d'uma religiosa?... Isto seria não ter coração no peito, ou tendo-o, não ser coração humano. Nós somos gratos e deixamo-nos prender quando recebemos beneficios dos homens, não cessamos de protestar por mil modos a nossa gratidão para com elles; e aos beneficios tão assignalados que recebemos de Jesus, somos indifferentes e frios!... Ah! coração meu tão ingrato, que não és digno de mim, nem do teu Esposo e teu Deus. Vós, Jesus meu, dai-me outro coração. E vós, ó Maria, minha Mãe, dai-me uma centelha do amor que consagraes a Jesus, para que eu o ame como devo.

3.º PONTO

**O Coração de Maria é glorioso na exaltação
do premio que goza no Ceu**

A gloria de que gozava na terra o SS. Coração de Maria pela resurreição e pelos triumphos de Jesus, era apenas o começo d'aquella que foi gozar quando fez a sua entrada triumphante no Ceu, levada pelos anjos em corpo e alma. E que parte não teve o Coração em tal triumpho? A parte mais bella dos seus affectos tão puros. Imaginae quaes seriam os seus transportes quando a alma o foi despertar para continuar as suas costumadas palpitações n'aquelle corpo, seu companheiro, em todos os triumphos que obteve na terra, para irem juntamente gozar no Ceu! Qual seria o reconhecimento de Maria para com Deus por a ter libertado do funebre silencio sepulchral, fazendo-a subir ao Ceu, onde foi cortejada por todos os anjos e santos, onde lhe sahiu ao encontro seu Filho dilecto para a introduzir no seu regio palacio, e leval-a junto ao throno do Al-

tissimo, onde lhe foi dado por este Deus o lugar mais distincto, ao lado do seu Jesus, sendo proclamada e coroada Rainha dos Anjos e dos Santos. Que faria Maria? O seu Coração se encheu então d'um jubilo, d'um contentamento, d'um reconhecimento, d'uma alegria, d'um affecto todo novo. O' Coração bemdito da minha amavel Mãe, quanto me regosijo, quanto me consolo com a gloria de que gozaes! Tambem para vós, alma religiosa, está preparado um premio eterno, a que vos convida o vosso Esposo Jesus Christo; tambem vós tendes lá um lugar glorioso por Elle disposto; espera-vos na gloria uma corôa de immortal imperio no paraizo. Avivae a vossa fé nas angustias e trabalhos d'esta vida, levantae os olhos ao ceu e dizei:—Eu terei lá a minha felicidade eterna; lá terminarão todos os males d'este mundo; quanto mais aqui eu soffro, tanto mais gozarei n'aquella morada do meu Deus.—Com estes pensamentos se faziam fortes os santos para tolerarem as penas durissimas d'este exilio. O paraizo é um pensamento muito animador para a alma

religiosa. E' o lugar de todos os bens e todos eternos. E' onde a nossa alma encontrará a completa satisfação de todos os seus desejos; onde possuirá a Deus, fonte de todas as perfeições, termo de tudo aquillo a que aspiramos. Lá será chamado um dia tambem o vosso corpo, companheiro da alma nas suas penitencias, vigalias, orações e mortificações. Elle possuirá tambem os dotes gloriosos que admiramos em Jesus resuscitado, modelo da nossa resurreição. O' glorioso e dulcissimo Coração de Maria, n'aquelle mar de delicias, não esqueças uma alma infeliz, que longe da patria suspira e anheia por se vêr junto de Vós. Vêde, porém, de quantos inimigos ella está cercada! Tende, Senhora, piedade.

Obsequio a Maria

Considerae por um quarto de hora, qual será a coisa que póde retardar a vossa entrada no Ceu depois da morte, e resolvei dar-lhe já remedio.

Aspiração jaculatoria

Salvè, glorioso Coração de Maria.

Para o dia da festa do Coração SS. de Maria

A festividade do Coração de Maria póde bem chamar-se a festa do amor de Maria para com os homens. O assumpto, pois, da meditação de hoje, é o amor da nossa cara Mãe, a SS. Virgem. E' um thema obrigatorio, do qual nos não podemos dispensar. Todo o dia deveria ser occupado em considerar o Coração amante d'esta. boa Mãe; deveríamos despertar em nós affectos amorosos de grata correspondencia a este Coração tão cheio de ternura. Eu me contento, porém, se hoje o vosso primeiro pensamento tiver sido um suspiro de amor para com o Coração amoroso de Maria; se o vosso primeiro affecto foi dedicado a Ella, se depois de haverdes dado algum tempo á meditação que aqui vos indico, com o maior fervor possivel fôrdes receber a sagrada Eucharistia, e se durante o dia dirigirdes alguma jaculatoria amorosa ao Coração SS. de Maria.

MEDITAÇÃO

1.º Preludio

Imaginemos vêr a SS. Virgem olhando para nós com ar cheio de bondade, e apontando para o seu Coração todo inflammado, nos dizer:—Eis aqui, ó filho, o meu Coração; dá-me tu o teu.

2.º Preludio

Despertaes no vosso coração o maior affecto de que sois capaz, e dae a Maria a resposta que elle vos suggerir a um pedido de tal fórma.

O Coração de Maria é Coração de Mãe amante

Desde os mais tenros annos, nós temos ouvido dizer que Maria foi dada como Mãe a S. João por Jesus moribundo na cruz, e que S. João representava todos os fieis. Desde aquelle momento a SS.

Virgem nos considerou logo como seus filhos, com tantas dôres novamente adquiridas.

E' esta uma verdade muito consoladora, confirmada pela auctoridade de todos os santos Padres, e tida como certa por todos os christãos. Ora deputada Maria SS. para ser nossa Mãe, não só esparge sobre nós todos os seus beneficios, mas tem por nós um amor verdadeiro; e não um amor qualquer, mas um amor que tem a indole e a qualidade do verdadeiro amor materno. Sim, Maria SS. para obedecer e agradar a Jesus, ao receber este encargo, sente infundir-se n'Ella o amor materno pelos homens, e o Senhor ao mesmo tempo imprime no nosso coração amor filial para com Maria. Os effeitos do sentimento de tal amor, não só nós os experimentamos, mas os vemos tambem nos outros, ainda que sejam pouco piedosos. O amor por Maria é um sentimento de ternura não vulgar, de confiança bem diversa d'aquella que temos nos outros santos. E' affecto de devoção não de servos, mas de filhos. Parece que nasce connosco e é o ultimo

a extinguir-se. Oh! feliz amor filial! de quantas consolações não é elle suave e dôce portador a quem bem o considera! E' elle um signal bem indicativo de que Maria é nossa Mãe e que nós somos seus filhos.

Considerae tambem que o procedimento amoroso de Maria SS. para connosco, tira-nos toda a duvida de que Maria é Mãe amante e dedicada, e que, por consequencia, o seu Coração corresponde a este amor. A constância e longanimidade do amor, são os caracteres do amor materno: são tambem os caracteres do amor de Maria por nós. Nunca se esquece de nós, ainda que nós a esqueçamos. Tem todo o cuidado de nós e das nossas coisas, ainda que a Ella não recorramos; Maria tem compaixão de todas as nossas desgraças; e mesmo quando cahimos desastradamente n'alguuma culpa, é Ella quem se entrepõe entre Deus e nós, e assim applaca a ira divina, suspende os castigos que mereciamos e nos reconcilia com o Senhor. Recordae agora os factos da vossa vida passada. Todos os favores que recebestes do Ceu, vie-

ram por mão de Maria. Se não morrestes no peccado, foi Ella que vos livrou, intercedendo por vós. Se não cahistes n'aquella tentação, foi Maria quem vos obteve força para lhe resistir: se fostes livre d'aquelle perigo, Maria foi quem vos sustentou. Domastes aquellas paixões, vencestes aquelles obstaculos que vos pareciam invenciveis, tudo foi por meio de Maria. Vós sois uma prova viva da asserção de S. Bernardo: que nós recebemos tudo por Maria e que Ella tem para nós o coração da Mãe mais amante. O' cara Mãe, vós continuaes a mostrar-me sempre o vosso valioso affecto, mas fazei que eu possa corresponder-lhe com um sincero e filial amor.

Do que acabamos de dizer, deveis inferir que Maria nos ama com amor de Mãe das graças. E' este um amor de mãe amante e dedicada, mas diverso do amor das mães communs; é d'uma especie tal que jámais foi communicada a nenhum coração humano. O amor, que na alma de Maria existia por nós, redundou com sensível influxo no seu Coração, e Ella sentiu n'elle, realmente, uma tal mudan-

ça de affectos e de ternura tão sensível de amor materno, que o seu Coração ficou propriamente cheio de amor por nós, de tal maneira que lhe foi este amor raiz e fonte de summas dôres.

Para o coração d'uma mãe, a maior pena é vêr-se esquecidã ou desprezada por filhos desnaturados; e d'estas dôres participou em summo grau a Virgem SS. Oh! quantas ingratidões, quantas injurias, quantos maus tratos não tem Ella recebido de filhos seus! Comtudo, Maria tudo esquece e não pensa senão no nosso bem. Bem previu as nossas ingratidões e as offensas que lhe faziamos, desde que acceitou o cargo de ser Mãe nossa; porisso, desde logo começou o martyrio do seu Coração por nossa causa. Oh! que grande parte vós tendes em tal martyrio, alma religiosa! Recordae-vos bem do esquecimento em que tendes deixado esta dôce Mãe, as injurias e offensas que lhe tendes feito, e vêde como Ella depois d'isto vos tem tratado. Quaes foram os seus resentimentos, quaes as suas queixas, qual a sua vingança? Teve sempre para vós entranhas de caridade,

sempre se empenhou junto do Senhor em obter-vos graça e perdão.

Além d'isto, Maria, acceitando-nos por seus filhos, previu a ruína e perda eterna de tantos e tantos christãos que eram resgatados pelo preço do sangue que seu Filho estava derramando na cruz. Oh! pobre Coração! de que terrível angústia se possuiu então, que máguia profunda lhe causou a condemnação de tantos filhos que estremecia! E assim como o Coração SS. de Jesus, no jardim das oliveiras foi reduzido ás agonias da morte, porque previu que ia derramar todo o seu sangue e dôr, a sua vida na cruz pelo genero humano, e que depois de tal excêso de amor tantas e tantas almas se quereriam perder; assim Maria se entregou á maior e mais dolorosa angústia, vendo que todo o zelo e solicitude do seu Coração materno, seriam para tantos dos seus filhos como lançados ao vento. E conhecendo que não obteria a salvação de tantas almas que, por voluntarias recahidas na culpa e por uma obstinação absoluta, se entregavam á impenitencia final, a amargura do Co-

ração de Maria chegou ao maior excesso. D'aqui bem podemos apreciar qual será o extremo do amor materno que Maria tem por nós. Oh! se Ella encontrasse nos seus filhos a devida correspondencia ao seu amor, que faria Maria por elles? — Quantas graças não obteria do Altissimo em seu favor! A que grau de santidade os elevaria, que corôa immortal lhes prepararia lá no Ceu! Procura e entender bem o character do Coração d'esta tão amavel Mãe, sondae a ternura e magnanimidade do seu amor, e persuadi-vos que a indole propria d'elle, é do Coração de Mãe a mais amante e dedicada.

Obsequio a Maria

Fazei uma offerta total de vós mesma e principalmente do vosso coração a Maria SS., mas que seja uma offerta generosa e constante.

Aspiração jaculatoria

A vós dou o meu coração, Mãe do bom Jesus, Mãe de amor.

Modo de venerar o Sagrado Coração de Maria

Tratto dal lib. 1, cap. 3.

(Tirado da vida de Santa Mathilde, escripto
por J. Lanspergis Certosino)

I—Deus vos salve, ó Maria, que pela pureza do vosso Coração fostes acceite ao Senhor; alcançae-me, ó cara Mãe, que eu possua o dom da pureza.

Avè-Maria.

II—Deus vos salve, ó cara Mãe, que pela humildade do vosso Coração merecestes os mais distinctos favores do Ceu; alcançae-me, ó divina Maria, a bella virtude da humildade.

Avè-Maria.

III—Deus vos salve, ó Maria, que pela piedade do vosso Coração vos fizestes de certo modo senhora do Coração do proprio Deus: obtende-me pelos vossos merecimentos a verdadeira piedade.

Avè-Maria.

IV—Deus vos salve, ó Maria, que pela caridade ardentissima do vosso Coração obtivestes a graça de a todo o instante crescer sempre mais em perfeição e santidade; alcançae-me, ó cara Mãe, pelos vossos merecimentos, a tão necessaria virtude de caridade.

Avè-Maria.

V—Deus vos salve, ó Maria, que pelo vosso Coração tão diligente em tudo que pertencia ao divino serviço, merecestes ser olhada pelo Senhor com olhos de celeste complacencia; alcançae-me por esse vosso Coração, que eu seja exacta no cumprimento de todos os deveres do meu estado.

Avè-Maria.

VI—Deus vos salve, ó Maria, que pela paciencia incomparavel com que assististes a toda a paixão de vosso Filho, merecestes ser considerada Rainha de todos os martyres; obtende-me, Mãe SS., a paciencia nas tribulações d'esta vida.

Avè-Maria.

VII—Deus vos salve, ó Maria, que pela fidelidade do vosso Coração a todas as inspirações divinas e graças celestes merecestes ser intitulada Rainha de todos os santos; alcançae-me, ó minha cara Mãe, a sincera fidelidade no divino serviço.

Avè-Maria.

VIII—Deus vos salve, ó Maria, que pela solicitude do vosso Coração em rogar com instancia pela nossa eterna salvação, merecestes ser chamada o refugio dos peccadores; obtende-me, ó querida Mãe, por essa solicitude tão constante, que eu rogue e supplique sem cessar a perseverança final.

Avè-Maria.

IX—Deus vos salve, ó Maria, que pela união constante do vosso Coração com Deus, merecestes ter n'este mundo uma vida mais celeste do que terrestre; obtende-me, ó cara Mãe, a verdadeira união com o meu Deus n'esta vida e na morte,

para ser unida a Elle na bemaventurança por toda a eternidade.

Avè-Maria.

Ÿ. Tibi dixit cor meum, exquisivit te facies mea.

Ŗ. Faciem tuam, Domine requiram.
(Ps. 26, v. 8).

OREMUS

Concede misericors Deus fragilitati nostræ præsidium, ut qui Sanctæ Dei Genitricis memoriam agimus, intercessionis ejus auxilio a nostris iniquitatibus resurgamus. Per eundem Christum, etc.

Acto de reparação ao SS. Coração de Maria

O' Virgem SS. Mãe de Deus e minha Mãe, que ultrajes não recebeis vós dos herejes e dos maus christãos, que, não contentes de negar os vossos mais singulares privilegios, condemnam a invo-

cação do vosso nome, o culto das vossas imagens, e com muitas injurias e impias blasphemias vos fazem a maior guerra! Insensíveis aos vossos favores, ingratos para comvosco vos deshonram nas vossas imagens, vos perseguem e offendem por palavras, dilacerando o vosso peito, injuriando o vosso nome. Oh! pudesse eu, ó querida Mãe, com todo o meu sangue reparar e impedir tão grandes offensas a vós dirigidas, sustentar e defender os vossos privilegios e a vossa honra! Mas já que não posso pôr em pratica o que tanto desejo, acceitae os pequenos obsequios que posso fazer-vos, os louvores e affectos do meu misero coração, que, juntos aos louvores e affectos de todas as almas que vos amam, apresento ao vosso Coração amantissimo. Recebei, ó minha querida Mãe, esta offerta, abençoe os meus desejos, e olhae para mim como vosso servo e filho: obtende-me de Jesus que eu imite na terra as virtudes do vosso Coração dulcissimo, para depois participar da vossa gloria no Céu. Amen.

Oração ao Purissimo Coração de Maria

O' Coração de Maria, Mãe do meu Deus e Mãe nossa, Coração amabilissimo, objecto das complacencias da adoravel Trindade, e digno de toda a veneração e ternura dos anjos e dos homens, Coração o mais semelhante ao Coração de Jesus de que sois a perfeita imagem, Coração cheio de bondade e tão compadecido das nossas misérias, dignae-vos derreter o gelo dos nossos corações. Fazei que se entreguem inteiramente ao divino Salvador. Infundi n'elles o amor das vossas virtudes. Inflammae-as n'aquelles fogos em que vós de contínuo ardeis. Guardae, defendei a Santa Egreja; sêde sempre o seu dôce conforto, e a sua torre inexpugnável contra todos os esforços do inferno. Sêde o nosso caminho para irmos a Jesus, e o canal pelo qual recebemos todas as graças necessarias á salvação. Sêde o nosso recurso nas necessidades, o nosso allivio nas afflicções, o nosso conforto nas tentações, o nosso soccorro em todos os perigos, mas especialmente nos ultimos

combates da vida, no tempo da morte, quando todo o inferno se desencadear contra nós para arrebatrar as nossas almas; n'aquelle formidavel momento, n'aquelle instante terrivel de que depende a nossa salvação eterna. Ah! então, ó Virgem Purissima, fazei sentir a doçura do vosso Coração Materno, e a força do vosso poder junto de Jesus, abrindo-nos n'aquella fonte de misericórdia um seguro refugio, para que possamos chegar a bemdizel-o convosco no Paraizo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Formula para a oblação do coração a Maria

Santissima Virgem Maria, Mãe de Deus. Eu N. N., ainda que indignissimo peccador como sou, prostrado a vossos pés, na presença de Deus Omnipotente e de toda a corte celeste, vos apresento e vos offereço este meu coração com todos os seus affectos; a vós o consagro e quero que seja sempre vosso e do vosso

caro Filho, Jesus meu Senhor. Acceitae, ó benignissima Mãe, d'este vosso pobre servo esta devota offerta, unida aos corações de todos os santos, e fazei que, de hoje em diante, eu começe a viver unicamente para vós e para o vosso divino Filho e meu Deus, por toda a eternidade. Com o seu divino soccorro e com a vossa amorosa assistencia, espero fazel-o, e quanto posso assim o prometto. Entre os vossos Corações, Jesus e Maria, eu vos rogo que ponhaes o meu tibio coração, para que todo se inflamme no vosso purissimo amor, e vivendo do vosso bello fogo n'esta terra, arda depois de eterno amor por vós, lá no Ceu, em companhia dos Anjos e Santos. Amen.

**Jaculatoria aos SS. Corações de Jesus
e de Maria**

Sejam para sempre conhecidos, louvados, amados, servidos e glorificados por todos e em toda a parte o divinissimo Coração de Jesus, e o purissimo Coração de Maria. Amen.

A instancias de varios Bispos e Sa-

cerdotes, devotos do Sagrado Coração de Maria, o Papa Pio VII concedeu a Indulgencia de sessenta dias para se ganharem uma vez por dia a quem recitar devotamente esta Oração e Jaculatoria. A'quelles que as recitarem todos os dias, no decurso d'um anno inteiro, concede Indulgencia Plenaria nas tres festas da Natividade, Assumpção e SS. Coração de Maria, tendo-se confessado e commungado; visitando uma egreja dedicada á SS. Virgem e orando segundo as intenções de Sua Santidade. A quem não omittir esta piedosa devoção em todos os dias da sua vida, concede tambem em artigo de morte uma Indulgencia Plenaria. Todas estas Indulgencias são applicaveis ás almas do Purgatório. Estas concessões são perpetuas, como consta do Breve de 13 de agosto de 1807.



Resumo historico

Da piedosa Associação de Orações ao Immaculado Coração de Maria como Refugio dos peccadores.

Foi o zelo d'um douto Parocho de Paris, o Abbade Desgenettes, que na sua Egreja Parochial, chamada de Nossa Senhora das Victorias, pela primeira vez fallou ao seu povo no dia 11 de dezembro de 1836, sobre esta devoção, esperando com isto reformal-o no espirito e no coração, pois que andava corrompidissimo, e era talvez o mais perdido d'aquella grande capital.

Graças de todo o genero, particularmente de conversões extraordinarias se lhe seguiram e se manifestaram dentro em pouco, a ponto tal que o dignissimo Arcebispo Monsenhor Augusto Affre se resolveu a approvar, com a data de 22 de janeiro de 1837, esta devoção, e a formar a pia e canonica Associação, que tem a sua séde n'aquella Egreja.

Crescendo as graças de dia para dia, o Summo Pontifice Gregorio xvi concor-

reu voluntariamente a engrandecer uma tal Associação tão predilecta á Virgem, erigindo-a em 24 de abril de 1838 em Archiconfraria, com faculdade de aggregar a si as filiaes em todo o mundo catholico.

Os Bispos seguiram o exemplo do grande Pontifice e os povos corresponderam ao seu zelo. Assim em poucos annos toda a Egreja, tanto nos paizes catholicos como nos que o não são, mas onde ha missões, são já muitos milhões de fieis que clamam por Maria, dizendo:—Refugio dos peccadores, rogae por nós.

Existem já mais de 12:000 d'estas Confrarias, onde todas as semanas se offerece o Sacrificio da Missa pela conversão dos peccadores e pelos aggregados vivos e defuntos.

São tantas as graças espirituaes e temporaes que se obtem por meio d'estas Archiconfrarias, que tanto em França como em Italia se faz uma publicação periodica para as registrar e fazer conhecidas.

Por fim Pio ix, grande émulo do seu predecessor, na piedade e devoção para

com a Santa Virgem, e todo cheio de zelo em promover esta devoção, na qual tanto confiava, fez esta bem conhecida predicção:—A Archiconfraria do Coração Immaculado de Maria será o recurso da Igreja.

CARTA PATENTE

DA

ARCHI-CONFRARIA DO SANTISSIMO E IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Erecta canonicamente na Igreja
do Real Mosteiro da Nossa Senhora da Encarnação
da Ordem Militar de S. Bento de Aviz,
da cidade de Lisboa, para implorar da Divina Misericórdia
a conversão dos peccadores

EXTRACTO DOS ESTATUTOS

ARTIGO 1.º

Todos os catholicos de qualquer idade, sexo ou nação, são convidados a entrar para esta Archi-Confraria, afim de que, pelos exercicios de piedade e religião, procurem, segundo o seu estado, imitar a Santissima Virgem, zelar a gloria de Deus e implorar a divina Misericórdia para a conversão dos peccadores.

ARTIGO 2.º

Para participar das graças espirituaes

<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

da Archi-Confraria, os associados darão o seu nome, sobrenome e appellidos, para serem inscriptos no livro do registo da Archi-Confraria; e a cada um se entregará a carta-patente de admissão, assignada pelo Director, e a medalha indulgenciada da Santissima Virgem, que trará sempre comsigo, como divisa da Archi-Confraria, sendo aconselhado que cada um recite algumas vezes a jaculatoria gravada na dita medalha:—O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós, que recorremos a Vós.

ARTIGO 3.º

Os associados, logo pela manhã, offercerão á Santissima Virgem todas as boas obras, que fizerem durante o dia, com intenção de as unir aos merecimentos d'este Santissimo Coração e ás homenagens, que Elle rende constantemente á Santissima Trindade, pedindo tambem a conversão dos peccadores.—Por todas estas intenções, cada associado rezará devotamente uma Ave-Maria e a terna supplica, approvada pela Santa Egreja e

á qual o santo Padre Pio ix concedeu 300 dias de indulgencias, que é a seguinte: “Lembrae-Vos, ó piissima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum d’aquelles, que têm recorrido á vossa protecção, implorado o vosso auxilio e reclamado o vossó soccorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu pois com igual confiança, a Vós, Virgem das virgem, como a Mãe recorro, a Vós me acolho e gemendo sob o peso dos meus peccados, me prostro aos vossos pés: não desprezeis as minhas supplicas, ó Mãe do Filho de Deus Humanado, mas antes as attendei e ouvi propicia. Amen,,. E em seguida:—Refugio dos peccados, rogae por nós.

ARTIGO 4.º

Em todos os sabbados do anno, excepto o sabbado santo, ha Missa no Altar, em que se venere a Imagem do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, applicada pela conversão dos peccadores. Antes da Missa o Sacerdote recommenda ás orações dos associados as petições,

que lhe tiverem sido entregues, para esse fim, rezando o *memorare*.— Concluído o Santo Sacrificio, o Sacerdote reza tres vezes o P. N. a A. M. e o G. P. com a invocação: “Immaculado Coração de Maria, refugio dos peccadores, rogae por nós, que recorremos a Vós,,; a Oração ao mesmo SS. Coração e a sua Ladainha. —Ha mais quatro missas em cada mez, applicadas pela conversão dos peccadores e pelas almas dos associados fallecidos. —Na sexta feira das Dôres ha uma Missa no mesmo altar offerecida ao SS. Coração de Maria, tendo por especial motivo o augmento espiritual e temporal da Archi-Confraria.

ARTIGO 5.º

No ultimo sabbado de cada mez, a Missa da Archi-Confraria tem logar ás 8 horas da manhã e ha communhão geral dentro da mesma, terminando este exercicio religioso por uma pratica feita pelo Director; Ladainha de Nossa Senhora e Benção do SS. Sacramento.—São convidados os associados a comparecerem,

sempre que lhes seja possível, principalmente nos mezes de janeiro, anniversario d'esta devoção; maio, consagrado especialmente á SS. Virgem; agosto, que é o da festa principal; e novembro, no qual se commemoram os associados fallecidos, havendo n'este mez suffragios especiaes por esta intenção.

ARTIGO 6.º

Ha duas solemnidades em cada anno, em honra do SS. Coração de Maria, sendo a primeira no ultimo domingo, antes da Septuagesima, e a segunda no quarto domingo de agosto.

Ambas as festividades téem o SS. Sacramento expostó todo o dia; e, sendo a do quarto domingo de agosto, dia em que a Igreja reza ao SS. Coração de Maria, a principal solemnidade da Archi-Confraria, é ella precedida de novena, quando não ha para isso impedimento.

ARTIGO 7.º

A Archi-Confraria faz, sempre que a

receita lh'o permite, os exercicios do mez de Maria ás 7 horas da tarde, por musica, e com o SS. Sacramento exposto; terminando com o "Te-Deum," no ultimo dia.

ARTIGO 8.º

Todos os associados do SS. Coração de Maria darão annualmente uma esmola para as despesas do culto á Santissima Virgem, entregando-a á pessoa que lhes levar a casa o aviso da primeira festa do anno, assignado pelo Director.

ARTIGO 9.º

A Archi-Confraria tem a sua mesa organizada; e em todos os annos a thesouraria presta as suas contas ao Director, hâvendo os livros necessarios para se lançar a receita e a despesa.

Instrucções sobre as Indulgencias

Por Bulla de Sua Santidade Pio VII, com data de 15 de dezembro de 1818,

foi erecta n'este Real Mosteiro da Encarnação, a Confraria do SS. Coração de Maria; e concedeu o mesmo Santo Padre uma indulgencia plenaria aos seus confrades, que devidamente preparados fizessem uma hora de oração, em honra do SS. Coração de Maria, uma vez no anno, orando pelas suas intenções.

Esta Confraria foi unida á Archi-Confraria do mesmo titulo, erecta na Egreja de Nossa Senhora das Victorias de Paris, por carta de aggregação do seu Director, datada de 4 de setembro de 1842, para participar das graças e indulgencias, que o Santo Padre Gregorio xvi concedeu á dita Archi-Confraria, por Bulla Apostolica, dada em Roma aos 24 de abril de 1838—In sublime Principis Apostolorum Cathedra, e na qual concedeu ao Director da supra dita Archi-Confraria, a faculdade de aggregar todas as demais do mesmo titulo e communicar-lhes as graças, que contém a Bulla e são as seguintes:

1.^a—Indulgencia plenaria e remissão dos peccados a cada um dos associados,

no dia da sua admissão, confessando-se e commungando.

2.^a—Indulgencia plenaria a cada um dos associados, em artigo de morte, tendo-se confessado e commungado, e, não não o podendo fazer, se devotamente invocarem o Santissimo Nome de Jesus, ao menos interiormente, se o não poderem pronunciar.

3.^a—Indulgencia plenaria a cada um dos associados, que se confessarem e commungarem no domingo antecedente ao da Septuagesima e nos dias da Circumcisão do Senhor e da Purificação, da Annunciação, da Assumpção, da Natividade, da Conceição e das Dôres da SS. Virgem nas festividades de S. Paulo e de Santa Maria Magdalena.

4.^a—Os associados, que tiverem recitado a Ave-Maria todos os dias pela conversão dos peccadores, poderão lucrar indulgencia plenaria, no dia anniversario do seu baptismo, confessando-se e commungando.

5.^a—O Santo Padre Gregorio xvi em 1841 concedeu duas indulgencias plenarias em cada mez e nos dias escolhidos pelos associados, confessando-se estes, commungando e orando segundo as suas intenções.

6.^a—Indulgencia de quinhentos dias a todos os fieis, que devotamente assistirem á Missa, que todos os sabbados se celebra no Altar, onde se venera a imagem do SS. Coração de Maria e rogarem pela conversão dos peccadores.

O Em.^{mo} Senhor Cardeal Patriarcha concedeu ás zeladoras d'esta Archi-Confraria, trezentos dias de indulgencias, no dia da sua admissão, se esta tiver logar. no dia da festa do Immaculado Coração de Maria e trezentos dias em artigo de morte. Concede mais Sua Eminencia cinco annos de vera Indulgencia, a todos os associados no dia da sua admissão.

Todos os associados no dia da sua admissão, recitarão a seguinte

ORAÇÃO

Santissima Virgem, Mãe de Deus e

refugio dos peccadores, que no adoravel Mysterio da Encarnação do Verbo fostes medianeira da nossa reconciliação e o instrumento da Divina Misericordia, pelo Vosso Santissimo e Immaculado Coração, rogae por nós: sede nossa consolação nas tribulações da nossa vida e refugio na hora da morte. Amen.

ADMISSÃO

*No dia do mez de
do anno de foi admittido n'esta Ar-
chi-Confraria do Santissimo e Immaculado
Coração de Maria,*

*para participar das graças e indulgencias
concedidas pelos Summos Pontifices nas
Bullas Apostolicas, acima declaradas.*

O Director Geral,

Alguns motivos que nos devem mover a orar pela conversão dos peccadores

1.º — Cooperar com Jesus Christo na obra da Redempção por meio das nossas supplicas pela salvação das almas remidas com o seu Sangue Preciosissimo.

2.º — O desejo de consolar o Coração de Maria affligido por tantos peccados, procurando salvar os peccadores que também são seus filhos.

3.º — A caridade que devemos ter para com os nossos irmãos que se tornam culpados dos maiores males e merecedores dos castigos eternos.

4.º — O nosso interesse proprio, porque, orando pelos peccadores, oramos por nós que também somos peccadores.

5.º — O considerar como esta devoção é agradavel á Virgem Santissima.

Supplicas ao Divino Coração de Maria pela conversão dos peccadores.

1.^a—O' Coração amantissimo de Maria, objecto das complacencias divinas, thesouro de graças inexauriveis, nós vos supplicamos que obtenhaes perdão e misericordia para os pobres peccadores; triumphae do poder infernal que as subjuga, e fazei que, conhecendo quanto foram injustos em offender a Deus, conheçam tambem quanto foram crueis em exacerbarem as dôres do vosso amabilissimo Coração.

A. M.

2.^a—O' Coração dulcissimo de Maria, altar onde arde perennemente o fogo ardente da caridade que, elevando-se até ao throno de Deus, obtem graças e benções para os homens, intercedei pela conversão dos peccadores que, com as suas obras, promovem guerra contra o ceu e a terra. Senhora, acendei n'elles o fogo do divino amor, para que chorando as passadas faltas correspondam aos esti-

mulos e aos exemplos do vosso Coração tão cheio de amor.*

A. M.

3.^a — O' Coração amabilissimo de Maria, penhor do mais puro amor dos anjos e dos homens e ainda mesmo do amor da Trindade Santissima, obtende para os miseros peccadores uma fé viva e appressativa, para que se unam á santa Igreja militante e vão na celeste morada saudar-vos como primogenita e escolhida entre todas as creaturas e adorem rendidas o vosso amantissimo Coração.

A. M. e G. P.

Oração de S. Bernardo

Lembrai-vos, ó piissima Virgem Maria, que nunca jámais se ouviu nem ouvirá dizer que algum d'aquelles que tem recorrido á vossa protecção, implorado o vosso soccorro ou pedido a vossa assis-

tencia fosse por Vós abandonado. Animado eu, pois, com esta confiança, ó Virgem, Mãe das Virgens, corro e venho a Vós; gemendo com o peso dos meus peccados me prostro aos vossos pés. Não desprezeis as minhas supplicas ó Mãe do Filho de Deus humanada, mas dignai-vos de as ouvir propicio e de me alcançar o que vos rogo. Amen.

Recitando esta oração o hebreu Ratisbone, foi milagrosamente convertido á fé no dia 20 de janeiro de 1842.

Intenção para todos os dias

Eu me uno ó Senhor, aos outros Congregados d'esta Pia Associação: 1.º Para tributar ao SS. Immaculado Coração de Maria aquella veneração e amor que merece um Coração tão puro e tão amante de Deus e dos homens. 2.º Para adorar n'Elle e por Elle o Adoravel Coração de Jesus Christo e da SS. Trindade. 3.º Para implorar, mediante a protecção de

Maria e as boas obras da Archi-confraria, a Conversão dos pobres peccadores. 4.^o Para participar de todas as indulgencias concedidas a esta Associação pelos Summos Pontifices, e para gozar dos bens espirituaes que fazem todos os nossos associados, em satisfação dos meus peccados e em suffragio das santas almas do Purgatorio.

O' minha cara Mãe, encerrai no vosso dulcissimo e purissimo Coração, a mim e a todos os vossos filhos associados a esta Pia União, para que todos os nossos corações se inflammem no vosso santo amor, a fim de que depois de termos amado a Jesus e a Vós cá na terra vos amemos eternamente no Céu.

FIM.



INDICE

	Pag
INTRUDUCÇÃO	5
PRIMEIRO DIA. — O SS. Coração de Maria é coração puro	9
SEGUNDO DIA. — O Coração SS. de Maria, coração mortificado	19
TERCEIRO DIA. — O SS. Coração de Maria é coração humilde	29
QUARTO DIA. — O Coração SS. de Maria é coração Immaculado	39
QUINTO DIA. — O Coração de Maria é manso	49
SEXTO DIA. — O Coração de Maria é santo	58
SETIMO DIA. — O Coração SS. de Maria é um coração saturado d'afflicções . . .	68
OITAVO DIA. — O Coração de Maria é victo- rioso	78
NONO DIA. — O Coração de Maria é glo- rioso	87
Para o dia da festa do Coração SS. de Maria	97

O Coração de Maria é Coração de Mãe amante	98
Modo de venerar o Sagrado Coração de Maria.	105
Acto de reparação ao SS. Coração de Maria . . . , ...	108
Oração ao Purissimo Coração de Maria .	110
Formula para a oblação do coração a Maria.	111
Resumo historico da piedosa Associação de Orações ao Immaculado Coração de Maria como Refugio dos peccadores.	114
Carta patente da Archi-Confraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria.	117
Alguns motivos que nos devem mover a orar pela conversão dos peccadores .	127
Supplicas ao Divino Coração de Maria pela conversão dos peccadores . . .	128
Oração de S. Bernardo	129
Intenção para todos os dias	130
Approvação.	133